

Article

Etnobotânica no Piauí, Brasil: Panorama Científico e Uso da Flora

Letícia Sousa dos Santos¹, Jesus Rodrigues Lemos², Ivanilza Moreira de Andrade³

¹ Doutoranda. Universidade Federal do Piauí. ORCID: 0000-0001-6005-0155. E-mail: leticiasousa003@gmail.com

² Doutor. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. ORCID: 0000-0002-1480-1066. E-mail: jrlemos@ufpi.edu.br

³ Doutora. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. ORCID: 0000-0001-6059-8540. E-mail: ivanilzamoreiraandrade@gmail.com

RESUMO

A dependência do ser humano das potencialidades que as plantas fornecem tem impulsionado pesquisas acerca dessa interação em todo o mundo. Acontece que as plantas desempenham um papel substancial na vida humana, seja como fonte de alimento, remédio, abrigo, decoração, construção e outros. Nesse contexto, buscamos analisar a produção científica sobre o uso de plantas por comunidades locais/tradicionais no estado do Piauí, inventariar as espécies e as principais utilidades para essas comunidades. Diante disso, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados *SciELO*, *Web of Science*, *Scopus*, *Science Direct*, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Foram reportados 111 artigos científicos nos quais o ano de publicação variou de 2004 a 2023, com destaque para 2015 e 2017. As pesquisas foram realizadas em 67 municípios, com concentração no Norte do estado e Parnaíba foi o município que obteve mais registros (18). O total de 768 espécies foi citado pelas comunidades pesquisadas (agricultores familiares, artesãos, extrativistas, feirantes, horticultores, mantenedores de quintais, pescadores artesanais, quebradeiras de coco e quilombolas). Fabaceae (125) foi a família mais representativa em número de espécies usadas, seguida de Asteraceae (31), Malvaceae (29), Lamiaceae (28) e Euphorbiaceae (27). As espécies foram relatadas, majoritariamente, como recurso medicinal, porém aplicações como alimento e ração, fitocombustível, material e trabalho (construção, artesanato e afins), identidades de apoio (mágico-religiosa), ornamentação e paisagismo, foram observadas. Com essa revisão, foi possível levantar dados etnoflorísticos, destacando as relações entre moradores locais e a flora. Informações sobre o panorama e áreas com lacunas de conhecimento etnobotânico também foram apresentadas, a fim de nortear estudos futuros para um melhor entendimento sobre quais plantas estão sendo utilizadas, fatores que determinam seu uso e como influenciam na qualidade de vida dos piauienses (segurança alimentar, material e trabalho, identidades de apoio, etc).

Palavras-chave: conhecimento popular local; categorias de uso; revisão sistemática.

ABSTRACT

Human dependence on the potential that plants provide has driven research into this interaction around the world. It turns out that plants play a substantial role in human life, whether as a source of food, medicine, shelter, decoration, construction and others. In this context, we seek to analyze scientific production on the use of plants by local/traditional communities in the state of Piauí, inventorying the species and the main uses for these communities. Therefore, a literature review was carried out in the *SciELO*, *Web of Science*, *Scopus*, *Science Direct*, CAPES Journal Portal and Google Scholar databases. Were reported 111 scientific articles in which the year of publication ranged from 2004 to 2023, with emphasis on 2015 and 2017. The research was carried out in 67 municipalities, with a concentration in the North of the state and Parnaíba was the municipality that obtained the most records (n = 18). A total of 768 species were mentioned by the communities surveyed (family farmers, artisans, extractivists, market traders, horticulturists, backyard maintainers, artisanal fishermen, coconut breakers and quilombolas). Fabaceae (125) was the most representative family in terms of number of species used, followed by Asteraceae (31), Malvaceae (29), Lamiaceae (28) and Euphorbiaceae (27). The species were mainly reported as a medicinal resource, but applications such as food and feed, phytofuel, material and work (construction, crafts and the like), supporting identities (magical-religious), ornamentation and landscaping were observed. With this review, it was possible to collect ethnofloristic data, highlighting the relationships between local residents and the flora. Information about the panorama and areas with gaps in ethnobotanical knowledge were also presented, in order to guide future studies for a better understanding of which plants are being used, factors that determine their use and how they influence the quality of life of Piauí residents (food security, material and work, support identities, etc.).

Keywords: : local popular knowledge; systematic review; use categories.



Submissão: 02/10/2023



Aceite: 14/05/2024



Publicação: 15/07/2024



Introdução

As plantas desempenham papel substancial na vida humana, como a base de suprimento alimentar e de medicamentos em todo o mundo (Khan & Ahmad, 2019; Tauger, 2020). Essa dependência tem impulsionado pesquisas acerca das interações entre plantas e pessoas, além de como os conhecimentos são passado de geração em geração, documentadas na literatura (por exemplo, Albuquerque & Hanazaki, 2006; Oliveira et al., 2009; Leonti & Casu, 2013; Sing et al., 2014; Camou-Guerrero et al., 2016; Fenetahun & Eshetu, 2017; Twilley & Rademan, 2020; Motti, 2021).

Estudos com essa perspectiva são desenvolvidos, principalmente, a fim de documentar o conhecimento popular sobre as plantas, que devido a rápida globalização, modernização e integração de mercado está erodindo consideravelmente (Aswani et al., 2018). Além disso, dados acerca do uso de espécies alimentícias, medicinais e afins oferecem oportunidades para investigações sobre os sistemas socioecológicos, assim como a conservação da diversidade cultural e vegetal conhecida (Albuquerque et al., 2022). Além disso, acredita-se que essas pesquisas têm potencial para minimizar problemas socioambientais como mudanças climáticas, fome zero, boa saúde e bem-estar, visto que podem contribuir no engajamento de formuladores de políticas (Kumar et al., 2021).

Nesse contexto, as pesquisas etnobotânicas são subsídios relevantes para obter informações acerca de como as comunidades locais interagem e usufruem da natureza. De acordo com revisões de alcance (*scoping review*), o Brasil está atrás apenas dos Estados Unidos em número de publicações etnobotânicas (Silva et al., 2021a). No país, várias pesquisas foram realizadas na região Norte (Durão et al., 2021; Portal et al., 2021; Santos et al., 2019a), Nordeste (Bispo et al., 2019; Medeiros et al., 2021; Silva et al., 2021b; Saraiva et al., 2015), Centro-Oeste (Barreto & Spanholi, 2019; Carneiro et al., 2010; Ferreira et al., 2020), Sul (Borghezán et al., 2021; Negrelle & Fornazzari, 2007; Roman-Júnior et al., 2022) e Sudeste (Fernandes et al., 2014; Silva et al., 2023a; Silva et al., 2023b).

O estado do Piauí, Nordeste do Brasil, apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento de pesquisas acerca dos conhecimentos e usos da flora. Uma das razões é por englobar o domínio da Caatinga, fortemente ameaçado pelos processos de degradação associados às mudanças climáticas e, conseqüentemente, maior vulnerabilidade social (por exemplo, insegurança alimentar, condições de saúde) (Leal et al., 2021). Em vista disso, é comum o uso da biodiversidade como recursos alimentícios e medicinais no estado (Souza et al., 2022; Aguiar & Barros, 2012; Baptistel et al., 2014; Chaves & Barros, 2015; Oliveira et al., 2015; Barbosa et al., 2021; Batista et al., 2021; Lima et al., 2021).

O uso de espécies na fabricação de peças artesanais, construções e rituais religiosos também é considerável, especialmente porque diferentes culturas e saberes são encontradas de Norte a Sul do estado (de artesãos, extrativistas e pescadores artesanais a indígenas) (Vieira et al., 2008; Ribeiro et al., 2014; Vieira & Loiola, 2014; Silva & Barros, 2015; Silva et al., 2016; Fonseca-Filho et al., 2017; Silva et al., 2018; Sousa et al., 2019; Nascimento et al., 2020; Santos et al., 2020a).

Mediante os contextos apresentados e considerando que: 1- a etnobotânica foi amplamente pesquisada nas últimas décadas no Piauí (Santos et al., 2024); 2- os dados dessa natureza subsidiam para melhor entender as relações entre pessoas e plantas; e 3- salvaguardam os conhecimentos locais/tradicionais, as seguintes questões foram levantadas: qual o panorama das pesquisas etnobotânicas realizadas no Piauí? Quais as espécies conhecidas e seus usos em comunidades locais/tradicionais no estado? Assim, tivemos como objetivos analisar a produção científica sobre o uso de plantas por comunidades locais/tradicionais no estado do Piauí, inventariar as espécies e as principais utilidades para essas comunidades.



Material e métodos

O Piauí situa-se na região Nordeste do Brasil, tendo como limites os estados: Maranhão, Bahia, Pernambuco e Ceará. Compreende 224 municípios sob os domínios fitogeográficos Cerrado e Caatinga (Castro, 2020) (Figura 1). Apresenta uma população de 3.269.200 habitantes, dos quais 65% residem na área urbana. Aqueles que residem em áreas rurais, em sua maioria, dependem de serviços básicos nos centros urbanos (saúde, educação, comércio, indústrias, lazer e outros). Entre as atividades econômicas desenvolvidas destacam-se a agricultura (por exemplo, arroz, mandioca, cana-de-açúcar e algodão), a pecuária, o comércio e reparação (IBGE, 2022).

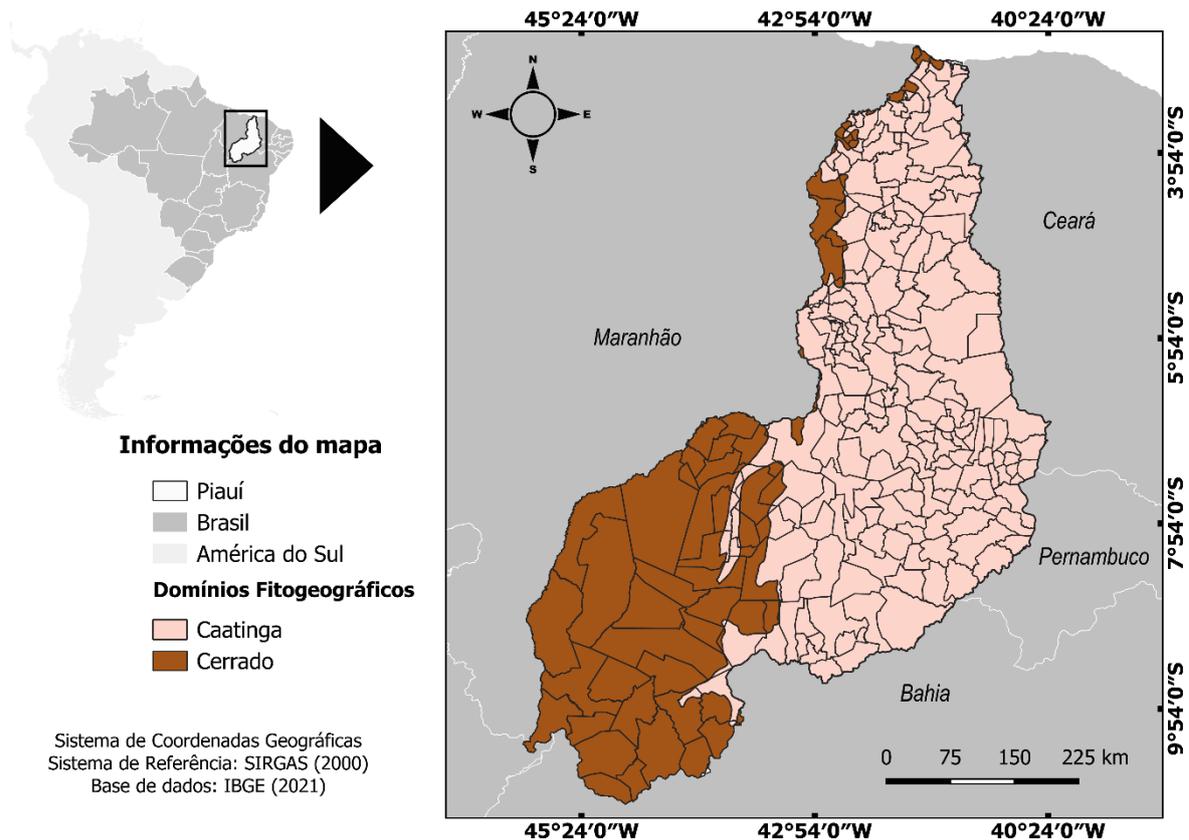


Figura 1. Localização do estado do Piauí, Nordeste do Brasil. Fonte: elaborado pelos autores (2023), com base nos dados do IBGE (2021).

Para levantamento de dados, foram realizadas buscas nas bases de dados da *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online - SciELO*, *Scopus*, Portal de Periódicos CAPES, *Science Direct* e Google Acadêmico. Diferentes termos de pesquisa, em português e inglês, foram combinados, a saber: Piauí AND Etnobotânica AND Etnoecologia AND Etnofarmacologia AND “plantas alimentícias” AND “comunidades locais” AND “medicina tradicional” AND “plantas medicinais” AND “uso de plantas”.

Após selecionar somente estudos realizados no Piauí e que abordavam a relação entre humanos e plantas para diversas finalidades, foram verificados: (i) ano de publicação; (ii) localidade em que a pesquisa foi realizada; (iii) plantas citadas; e (iv) usos. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva e categorização com base na Análise do Conteúdo (Bardin, 2017). Os usos foram agrupados em sete categorias, a saber: 1- Alimentos e rações; 2- Recursos medicinais; 3- Materiais e trabalho (artesanato, construção e afins); 4- Energia (fitocombustíveis); 5- Repelentes, inseticidas e tóxicas; 6- Ornamentação e Paisagismo; e 7- Mágico-religiosas. A lista de espécies utilizadas seguiu a classificação proposta por APG IV (2016). Nomes científicos, sinônimos e autoria estão conforme a Flora e Funga do Brasil (2024) (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).



Resultados e discussão

Perfil das pesquisas etnobotânicas

Foram reportados 111 artigos científicos, nos quais o ano de publicação variou de 2004 a 2023, com destaque para 2015 e 2017 que obtiveram os maiores números de publicação (Figura 1). O menor registro ocorreu nos anos de 2004, 2011 e 2023, ambos com uma pesquisa em cada. Uma das justificativas para as maiores e menores representatividades de publicações ao longo dos anos provém da consolidação de grupos de pesquisas em Etnobiologia/Etnobotânica no estado, principalmente de pesquisadores oriundos de Programas de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ou Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Inclusive, na última década, foi criado na UFRPE o primeiro programa de Doutorado em Etnobiologia da América Latina.

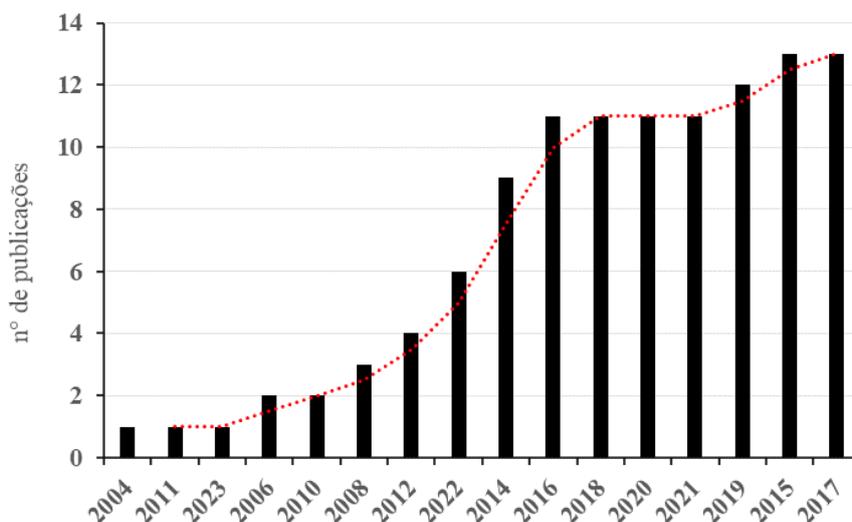


Figura 2. Distribuição temporal do número de publicações etnobotânicas no Piauí, Brasil. Fonte: os autores (2023).

O público-alvo dos pesquisadores foi moradores em áreas rurais e urbanas (agricultores familiares, artesãos, extrativistas, feirantes, horticultores, mantenedores de quintais, pescadores artesanais, quebradeiras de coco e quilombolas). A amostragem variou de cinco a 750 participantes por pesquisa. Os instrumentos de coleta consistiram em entrevistas com formulários semiestruturados, aplicação de questionários (acompanhados de estímulos visuais - pranchas) e listagem livre de espécies. Os métodos frequentemente usados foram bola-de-neve, observação direta e turnê-guiada. Verificamos que mais de 58% das publicações seguiram os pressupostos de estudos das ciências humanas, conforme a literatura na área (por exemplo, Bernard, 1988; Bailey, 1994; Rossato et al., 1999; Albuquerque et al., 2022).

O número de comunidades entrevistadas variou de um a 21. O total de 70 estudos foi realizado em áreas rurais, 18 em centros urbanos e 23 em ambas as áreas. Dentre os 67 municípios com registros de publicações, destaca-se Parnaíba ($n = 18$) (Figura 3). Esse município é um dos quatro do litoral piauiense e onde se encontram grupos de pesquisas consolidados em Botânica, além de estar inserido em atrativos naturais como a Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba na qual residem atores sociais alvo dos pesquisadores (artesãos, extrativistas, pescadores artesanais e outras comunidades locais).

Os municípios Cajueiro da Praia, Ilha Grande e Luís Correia são os outros três do litoral, também se situam na APA. Os dois primeiros contaram com quatro publicações cada (Sousa et al., 2012; Souza & Crespo, 2015; Santos et al., 2016; Vieira-Filho et al., 2018; Farias et al., 2020; Nascimento et al., 2020; Souza et al., 2022) e Luís Correia duas (Mello et al., 2010a; Araújo & Lemos, 2015). É importante ressaltar que a agricultura tem



expandido nesses municípios litorâneos, sobretudo, em Parnaíba que se destaca na produção de acerola, cocoda-baía, caju, banana e outros (Piauí, 2019a).

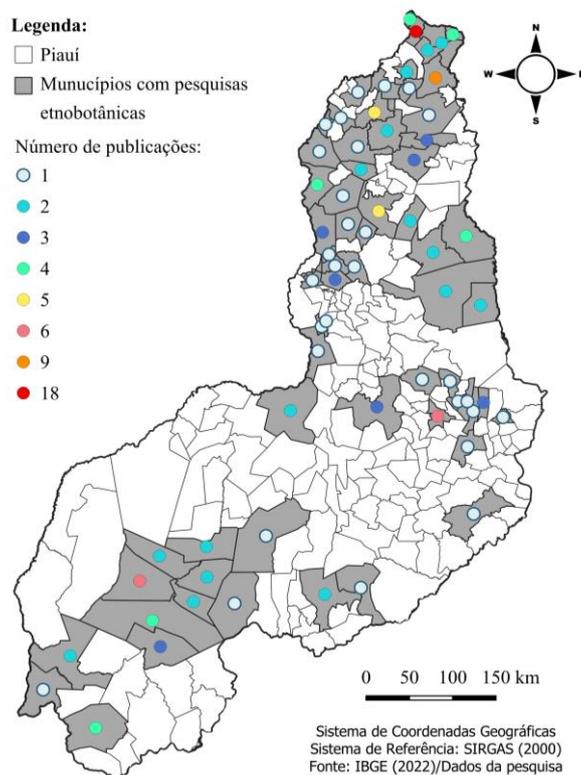


Figura 3. Distribuição espacial das publicações etnobotânicas realizadas no estado do Piauí, Brasil. Fonte: elaborado pelos autores (2023), com base nos dados da pesquisa e IBGE (2021).

Situado no Norte do estado, Cocal foi o segundo município com o maior número de publicações. Possui uma economia fortemente baseada na criação de animais e figura-se como um dos maiores produtores de castanha de caju e mandioca do estado (Piauí, 2019a). No Centro-Norte do Piauí, Campo Maior e Esperantina apresentaram cinco produções cada, além de Brasileira e a capital Teresina, com quatro estudos cada. Com exceção de Teresina, os demais municípios se situam nos Territórios de Desenvolvimento Cocais ou Carnaubais, nos quais mais de 46% da população vive em áreas rurais, distribuídos entre agricultores familiares, assentados, comunidades quilombolas e outras que encontram na agricultura de subsistência, no extrativismo de *Attalea speciosa* L. (babaçu) e *Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore (carnaúba) uma complementação da renda (Vieira & Loiola, 2014; Silva et al., 2017a; Caselli et al., 2018; Piauí, 2019b).

No Sul do Piauí, o município Currais se destacou com seis pesquisas etnobotânicas, seguido de Bom Jesus e Corrente, com quatro cada. O foco dos pesquisadores nessas áreas foi a medicina tradicional e plantas tóxicas de interesse pecuário. É válido destacar que a bovinocultura é a atividade econômica rural mais importante nessa macrorregião (Piauí, 2019c). No Sudeste do estado, Picos apresentou seis estudos (Pereira et al., 2015; Santos et al., 2017a; Barros et al., 2018; Barbosa et al., 2019; Meireles et al., 2020; Barbosa et al., 2021) e Oeiras três (Oliveira et al., 2010; Oliveira & Barros, 2018; Oliveira et al., 2021), sendo que somente um não estava relacionado ao uso de plantas medicinais.

Diante desses achados, verifica-se que a concentração de pesquisas etnobotânicas está nos municípios mais ao Norte do estado e com a presença de Instituições de Ensino Superior (IES) como a Universidade Federal do Delta do Parnaíba, em Parnaíba, e os campus da Universidade Federal do Piauí em Picos e Bom Jesus, por exemplo. Apesar de na capital Teresina se encontrar IES e programas de pós-graduação que favorecem o



desenvolvimento de pesquisas voltadas às interações entre sociedade-meio ambiente, foram poucas as publicações identificadas nesse local (somente quatro). Acontece que muitos dos pesquisadores que frequentam esses programas não residem em Teresina e optam por realizarem suas pesquisas no município de sua origem ou que apresentam público-alvo específico para investigação (quilombolas, extrativistas, quebradeiras de coco, pescadores artesanais, agricultores familiares, dentre outros).

Nesse contexto, é relevante salientar as lacunas de estudos etnobotânicos no Piauí, visto que não foram identificadas produções científicas em 70% dos municípios. Recomenda-se, portanto, que mais pesquisadores investiguem as interações entre as comunidades locais e a natureza em outras áreas do estado, principalmente naquelas que se situam em locais não amostrados nessa revisão (Figura 3). Entretanto, reconhecemos também que pode haver outras publicações que não foram alcançadas pelos critérios de busca e inclusão na nossa base de dados (por exemplo, livros, capítulos de livros, dissertações e teses).

Usos de plantas pelas comunidades locais e/ou tradicionais

O total de 768 espécies foi citado pelas comunidades pesquisadas (material suplementar). A Família Fabaceae (125 sp.) foi a mais representativa em números de espécies utilizadas, seguida por Asteraceae (31 sp.), Malvaceae (29 sp.), Lamiaceae (28 sp.) e Euphorbiaceae (27 sp.). Duas razões podem explicar esses resultados: por um lado, essas famílias são cosmopolitas e estão entre as 12 mais representadas em números de espécies no Piauí (*unpublished observations*); por outro, são comuns em estudos etnobotânicos devido a características que favorecem seu uso (por exemplo, presença de compostos bioativos, qualidade da madeira, fonte de nutrientes e etc) (Weckerle et al., 2011; Gras et al., 2021).

Dentre as sete categorias de usos identificadas nas publicações, a utilização de plantas como recurso medicinal foi a que obteve mais destaque. Dos 111 artigos científicos analisados, 68 reportaram o uso de plantas como recurso medicinal (por exemplo, Lemos, 2004; Franco & Barros, 2006; Chaves & Barros, 2008; Chaves & Barros, 2012; Almeida-Neto et al., 2015; Amorim et al., 2018; Barbosa et al., 2018; Farias et al., 2019a; Coêlho et al., 2020; Melo et al., 2020). Com base nesses dados, nota-se que o uso de vegetais na medicina popular no Piauí é amplamente investigado e difundido localmente. Apesar da possibilidade de acesso à fármacos sintéticos, muitos moradores optam por tratamentos naturais a base de espécies presentes em quintais e arredores (Aguiar & Barros, 2012; Silva et al., 2014b; Abreu; et al., 2017; Pereira et al., 2016a), sendo até mesmo comercializadas em mercados públicos (feiras livres) (Conceição et al., 2011; Oliveira & Barros, 2018; Santos et al., 2019b; Souza et al., 2020; Barbosa et al., 2021; Santos et al., 2021; Carvalho et al., 2022).

Assumindo que o uso de plantas medicinais é altamente dinâmico e influenciado por fatores como a transmissão de conhecimentos entre os indivíduos (ver Medeiros & Albuquerque, 2015), é possível que a predileção de muitos piauienses por remédios naturais esteja relacionada com a formação social e cultural do Piauí. Isso porque a população do estado foi moldada pelos saberes locais de diferentes etnias (indígenas, africanos, europeus e outros) (Alves, 2003; Arraes, 2016), que tinham suas atividades básicas de subsistência baseadas nos contextos socioeconômicos da época (Queiroz, 2006).

De acordo com descrições de naturalistas, a saúde era precária, pois contava com poucos hospitais, especialistas e farmácias em condições inadequadas de funcionamento. Os medicamentos eram trazidos de outros estados, como Bahia e Maranhão (Spix & Martius, 1981; Sá et al., 2021). Diante dessas adversidades, e tendo relato de outros usos da flora (alimentação, construção e artesanato - Alves, 2003), acredita-se que esses povos também recorriam aos vegetais para o tratamento ou prevenção de doenças, transmitindo seus saberes de forma gradual, de geração em geração. Uma evidência disso é que as plantas medicinais são alternativas de tratamentos não apenas para comunidades rurais, mas também para moradores dos centros urbanos, incluindo a capital do estado (Conceição et al., 2011), demonstrando uma hibridização (Ladio & Albuquerque, 2014).



Além dos aspectos socioeconômico e cultural, podemos mencionar o fator ambiental como estímulos para o uso da flora, uma vez que a riqueza e distribuição das espécies no ambiente podem determinar suas utilidades (Medeiros & Albuquerque, 2015). Em regiões semiáridas como o Piauí, com sucessivos períodos de seca, clima quente e vegetação xerófito, muitas populações encontram segurança alimentar e nutricional em plantas úteis (Chaves & Barros, 2015). Essa realidade também está presente em outras áreas áridas e semiáridas em todo o mundo (por exemplo, Koffi et al., 2020; Waheed et al., 2023).

Dentre as espécies de uso medicinal comumente citadas nas publicações destacaram-se: *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants (erva-de-santa-maria); *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (capim-limão); *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson (erva-cidreira); *Aloe vera* (L.) Burm.f. (babosa); *Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl. (aroeira); *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz (pau-ferro/jucá); *Ximenia americana* L. (ameixa); *Anacardium occidentale* L. (caju); *Hymenaea courbaril* L. (jatobá) e *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm. (umburana-de-cheiro) e outras (material suplementar).

Vários órgãos da planta (folhas, raízes, frutos, caules e cascas) foram utilizados para o preparo de chás, infusões, macerações e outros para o tratamento de enfermidades nos sistemas respiratório, digestório, urinário, circulatório e afins (por exemplo, Baptistel et al., 2014; Silva et al., 2015b; Lopes et al., 2016; Carvalho et al., 2017; Gomes et al., 2017; Reis; Pereira; Cansação, 2018; Farias et al., 2019b; Carvalho et al., 2020; Silva et al., 2021c; Teixeira et al., 2023). Evidenciamos uma pesquisa sobre plantas no tratamento de doenças causadas por fungos (Sousa et al., 2021). É válido destacar que o uso de plantas como fitoterápicos está diretamente associado à disponibilidade local, aos hábitos de vida e condições sanitárias das comunidades locais (Medeiros & Albuquerque, 2015).

A utilização das plantas como alimentos e rações foi evidenciada em quarenta pesquisas (por exemplo, Santos et al., 2008; Chaves et al., 2015; Sousa et al., 2015; Pereira et al., 2016b; Chaves et al., 2017; Brito et al., 2018; Chaves et al., 2019; Ribeiro et al., 2020; Santos et al., 2020b). Investigações acerca do potencial alimentício dos vegetais no Piauí são frequentes, destacando a importância econômica local de muitas espécies nativas e cultivadas no estado como *A. occidentale* e *Malpighia emarginata* L. (acerola), respectivamente (Souza et al., 2022; Farias et al., 2023; Macêdo et al., 2023a; 2023b). Inclusive, *A. occidentale* foi a espécie mais citada pelas comunidades pesquisadas (material suplementar).

Diferentes espécies integraram a dieta local (material suplementar), representando fonte de fibras e vitaminas de baixo custo, visto que podem ser facilmente encontradas na região. Dentre essas, podemos citar *Mangifera indica* L. (manga), *Psidium guajava* L. (goiaba), *Caryocar coriaceum* Wittm. (pequi), *Carica papaya* L. (mamão), *A. speciosa*, *Musa paradisiaca* L. (banana), *Citrus limon* (L.) Osbeck (limão), *Spondias mombin* L. (cajá) e *Mauritia flexuosa* L.f (buriti). Cultivadas como *Oryza sativa* L. (arroz) e *Zea mays* L. (milho), que juntamente com o trigo fornecem 60% das calorias derivadas de plantas para os humanos (Hunter et al., 2019; Ulian et al., 2020), foram listadas pelas comunidades pesquisadas.

Além de suprirem necessidades nutricionais dos humanos, certas plantas contribuem com ração para animais domesticados (aves, bovinos, ovinos, caprinos, suínos e equinos). Espécies como *Attalea speciosa*, *Astrocaryum vulgare* Mart. (tucum), *Bromelia laciniosa* Mart. ex Schult. & Schult.f. (macambira), *Cereus jamacaru* DC. (mandacaru), *Copernicia prunifera*, *Cocos nucifera* L. (coco-da-praia), *L. ferrea*, *Manihot esculenta* Crantz (mandioca), *Mimosa caesalpiniiifolia* Benth. (sabiá), *Opuntia ficus-indica* (L.) Mill. (palma-forrageira), *Parkia platycephala* Benth. (faveira-de-bolota), *Saccharum officinarum* L. (cana-de-açúcar), *Sarcomphalus joazeiro* (Mart.) Hauenschild (juazeiro) e *Z. mays* foram mencionadas nessa revisão. Possibilitaram importantes suportes forrageiros, principalmente em épocas de seca no Piauí (Batista et al., 2017; Bastos et al., 2018; Batista et al., 2018; Oliveira et al., 2019; Santos et al., 2019c; Ribeiro et al., 2014; Brasileiro et al., 2022), períodos que afetam consideravelmente a nutrição e desempenho dos animais.



Algumas dessas espécies também foram frequentemente citadas na literatura (26 publicações) com fins artesanais e de construção (material suplementar), contribuindo com materiais e trabalho. É o caso de *Attalea speciosa*, *Astrocaryum vulgare*, *C. prunifera* e *M. flexuosa*, que se destacaram no artesanato e em edificações (Vieira; Loiola, 2014; Santos et al., 2015; Silva et al., 2017a; Bastos et al., 2018; Caselli et al., 2018; Brasileiro et al., 2022). A prática artesanal faz parte da cultura local, especialmente de extrativistas nos municípios de Parnaíba, Ilha Grande e Luís Correia que usam palhas, fibras e frutos da carnaúba na fabricação de cestos, bolsas, redes, bijuterias, instrumentos de pesca e derivados. Inclusive, essa atividade é uma importante fonte de renda (Vieira; Loiola, 2014; Silva et al., 2016; Vieira et al., 2016).

A utilização de plantas na construção de casas se trata também de uma valorização cultural. Vieira e Loila (2014) destacaram que a utilização das folhas de *C. prunifera* na cobertura de casas são escolhas pautadas na tradição, além de reduzirem os custos econômicos. Dentre outras espécies, nessa categoria, foram levantadas: *Amburana cearensis*, *Andira surinamensis* (Bondt) Splitg. ex Amshoff (angelim), *Caryocar coriaceum*, *Combretum leprosum* Mart. (mofumbo), *Hymenaea courbaril*, *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos (pau-d'arco), *L. ferrea*, *Plathymenia reticulata* Bent (candeia) e *Terminalia fagifolia* Mart. (catinga-de-porco). Utilizadas para construir casas, cercas, canteiros de semeadura e etc. (Chaves et al., 2014; Ribeiro et al., 2014; Silva & Barros, 2015; Fonseca-Filho et al., 2016; Fonseca-Filho et al., 2017).

O uso dos vegetais na produção de energia foi verificado em 16 pesquisas. O aproveitamento da lenha e carvão vegetal como combustível é uma das principais fontes para satisfazer necessidades básicas (por exemplo, cozinhar e aquecer) em localidades rurais do Brasil, representando 26% da matriz energética residencial (EPE, 2022). No Piauí, espécies como *Anacardium occidentale*, *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan (angico), *Bauhinia unguilata* L. (mororó), *C. nucifera*, *Eugenia dysenterica* (Mart.) DC. (cagaita), *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne (jatob-ado-cerrado), *Mimosa caesalpiniiifolia*, *Mimosa tenuiflora* (Wild.) Poir. (jurema-preta), *Piptadenia retusa* (Jacq.) P.G.Ribeiro Seigler & Ebinger (jurema-branca), *Pityrocarpa moniliformis* (Benth.) Luckow & R.W.Jobson (rama-de-bezerra), *Plathymenia reticulata* e *Terminalia fagifolia* foram usadas como fitocombustíveis (Sousa et al., 2012; Fonseca-Filho et al., 2016; Bastos et al., 2018; Martins et al., 2021).

Outra aplicabilidade das plantas ocorrentes no Piauí estava relacionada com a mágico-religiosidade (mencionada em 13 publicações), tornando-se importantes identidades de apoio. Dentre essas, *Allium sativum* L. (alho), *Cinnamomum verum* J.Presl (canela-da-índia), *Jatropha gossypifolia* L. (pião-roxo), *Ocimum basilicum* L. (manjeriço), *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim) e *Ruta graveolens* L. (arruda) apoiaram a cura da alma, corpo e ambiente, além de serem usadas em cerimônias religiosas, para retirar energias ruins e fazer simpatias por moradores em Cocal, Monsenhor Hipólito e Parnaíba, por exemplo (Silva et al., 2018; Santos et al., 2020a; Siqueira et al., 2020). Para Zank e Hanazaki (2016) essa prática não possui explicação biológica e apresenta respostas nas forças sobrenaturais baseadas na fé.

As plantas locais também foram utilizadas em experiências físicas e psicológicas, em atividades de recreação, lazer e contato com a natureza a partir da ornamentação e do paisagismo (Ribeiro et al., 2014; Sousa et al., 2015; Pereira et al., 2016b; Batista et al., 2017; Silva et al., 2017b; Bastos et al., 2018; Santos et al., 2019c; Ribeiro et al., 2020; Brasileiro et al., 2022). É comum encontrar cultivadas em jardins ou quintais de residências espécies como *Azadirachta indica* A.Juss. (neem), *Bougainvillea glabra* Choisy (três-marias), *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw. (flamboyanzinho), *Caladium bicolor* (Aiton) Vent. (tinhorão), *Cereus jamacaru*, *Ipomoea quamoclit* L. (boa-tarde), *Melocactus zehntneri* (Britton & Rose) Luetzelb. (coroa-de-frade), *Sansevieria trifasciata* Prain. (espada-de-são-jorge) (Santos et al., 2019c; Pereira et al., 2016b) e outras (material suplementar). Na paisagem regional observa-se com frequência a *C. prunifera* e *A. speciosa*, presentes tanto em áreas rurais como equipamentos urbanos para entretenimento e contemplação.



Sete publicações estavam voltadas ao conhecimento de plantas repelentes, inseticidas e tóxicas (Mello et al., 2010; Silva et al., 2014a; Farias et al., 2016; Almeida-Neto et al., 2017; Oliveira et al., 2018; Sousa et al., 2019; Siqueira et al., 2020), podendo subsidiar o desenvolvimento de produtos menos agressivos ao meio ambiente e ao ser humano. Entre as espécies reportadas para essa categoria constaram, por exemplo: *Azadirachta indica*, *Astrocaryum vulgare*, *Capsicum frutescens* L. (pimenta-malagueta), *Copernicia prunifera*, *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult. (batatarana), *Momordica charantia* L. (melão-de-são-caetano), *Manihot esculenta* e *Terminalia corrugata* (Ducke) Gere & Boatwr (mirindiba). É válido destacar, entretanto, que muitas espécies citadas nesses estudos podem desempenhar desserviços ambientais que afetam direta ou indiretamente o bem-estar humano, especificamente quando ocasionam perdas econômicas.

Apesar da diversidade e das diferentes aplicabilidades das plantas aqui citadas, ressalta-se que foram mencionadas somente algumas dessas, pois benefícios como a regulação do clima, da qualidade do ar, da água, da criação e manutenção de habitats, não estão descritos nessa revisão e são suportes indispensáveis a sobrevivência humana.

Considerações finais

Nessa revisão, foram apresentadas informações sobre a caracterização das pesquisas etnobotânicas e as contribuições materiais e não materiais de espécies vegetais registradas em estudos etnobotânicos realizados no estado do Piauí. Com essa abordagem foi possível destacar: i- os anos de publicação; ii- o público-alvo dos pesquisadores; iii- os métodos e técnicas usadas; iv- os municípios com maiores e menores concentração de pesquisas acerca do uso de plantas no estado; e v- como os produtos ou subprodutos vegetais estão sendo usados e influenciam positivamente na qualidade de vida dos piauienses.

Apesar de a centralização das pesquisas está no levantamento do conhecimento de plantas como recursos medicinais, há aplicações na alimentação, produção de energia, construções, artesanato, ornamentação e afins. É importante que novos olhares sejam direcionados para os demais usos que as espécies vegetais podem proporcionar, principalmente levando em consideração os contextos econômico e cultural, pois a importância e utilização variaram entre as comunidades (com aquelas que usavam plantas, essencialmente, por tradição; outras unicamente como subsistência e fonte de renda, por exemplo).

A carnaúba (*C. prunifera*) e o babaçu (*A. speciosa*) foram espécies com mais utilidades: medicinal, alimentícia (frutos, doces, biscoitos, óleos, cera, azeite), materiais e trabalho (palhas e fibras para artesanato; madeira para construção), energia (lenha e carvão), experiências físicas e psicológicas (ornamentos e paisagismo) e fontes de apoio (cerimônias religiosas). Embora essas espécies tenham apresentado benefícios significativos a população, muitos não têm conhecimento acerca da importância de conservá-las. Assim, destacamos a necessidade de projetos de Educação Ambiental a fim de sensibilizar para o extrativismo sustentável dessas e demais espécies nativas que foram levantadas nessa revisão.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Piauí pelo apoio logístico. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí pela concessão de bolsa, nível doutorado, para Letícia Sousa dos Santos.

Referências

Abreu MC, Silva PH, Oliveira YR. 2017. Vegetais cultivados em quintais rurais piauienses com indicação anticâncer: uma busca pelo conhecimento tradicional. *Ciência e Natura*, 39 (1):22-32.



- Aguiar, LCGG, Barros, RFM. 2012. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 14:419-434.
- Albuquerque UP, Lucena RFP, Cunha LVFC. 2022. *Métodos e técnicas na pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica*. Recife: Nupeca, 1.
- Albuquerque UP, Ferreira-Júnior WS, Ramos MA, Medeiros PM. 2022. *Introdução à etnobotânica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência
- Albuquerque, UP, Hanazaki N. 2006. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 16:678-689.
- Almeida-Neto JR, Barros RFM, Silva, PRR. 2015. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 13(3):165-175.
- Almeida-Neto JR, Santos KPP, Silva MEC, Moraes RF, Costa-Neto EM, Silva PRR, Barros RFM. 2017. Conhecimento sobre uso de plantas repelentes e inseticidas em duas comunidades rurais do Complexo Vegetacional de Campo Maior, Nordeste do Brasil. *Gaia Scientia*, 11(1):210-224.
- Alves VEL. 2003. As bases históricas da formação territorial piauiense. *Geosul*, 18(36):55-76.
- Amorim WR, Sousa CP, Martins GN, Melo ES, Silva ICR, Nascimento PGC, ... & Oliveira JMG. 2018. Estudo etnoveterinário de plantas medicinais utilizadas em animais da microrregião do Alto Médio Gurguéia-Piauí. *Pubvet*, 12:1-5.
- Amorim JC, Carvalho KNC, Soares RR, Barros RFM, Andrade IM. 2019. Atividade pesqueira no Rio Poty, município de Castelo do Piauí, Piauí, Brasil: conhecimento e uso da flora. *Ethnoscintia: Revista Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia*, 4(1): <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v0i0.10257>.
- Angiosperm Phylogeny Group, Chase MW, Christenhusz MJ, Fay MF, Byng JW, Judd WS, ... Stevens PF. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical journal of the Linnean Society*, 181(1):1-20.
- Araújo JL, Lemos JR. 2015. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. *Biotemas*, 28(2):125-136.
- Arraes E. 2016. Plantar povoações no território:(re) construindo a urbanização da capitania do Piauí, 1697-1761. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, 24:257-298.
- Aswani S, Lemahieu A, Sauer WHH. 2018. Global trends of local ecological knowledge and future implications. *PLoS One*, 13(4):e0195440.
- Bailey K. 1994. *Methods of social research*. New York: The Free Press.
- Baptistel AC, Coutinho JMCP, Lins-Neto EMF, & Monteiro JM. 2014. Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 16:406-425.



- Barbosa FSQ, Vieira FJ, Barros RFM. 2018. Conhecimento, uso e dependência terapêutica de plantas medicinais em uma transição cerrado/caatinga no Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 20:330-339.
- Barbosa ML, Barbosa ML, Cunha ST, Moura RL, & Câmara GB. 2019. Caracterização da prática fitoterápica nas unidades básicas de atenção primária à saúde em Picos-PI. *Research, Society and Development*, 8(11):458111431.
- Barbosa FS, Araújo SCM, Leal CB, & Andrade EB. 2021. Plantas medicinais comercializadas em feiras livres do Estado do Piauí, nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, 10(9):e25910917948.
- Bardin, L. 2017. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barreto MR, Spanholi ML. 2019. Estudo etnobotânico em comunidades rurais de Sinop, Mato Grosso, Brasil. *Interações*, 20:267-282.
- Barros MS, Oliveira YR, Abreu MC. 2018. Conhecimento e uso de plantas medicinais pela comunidade Cipaúba em Picos-PI. *Gaia Scientia*, 12(1):245-258.
- Bastos EM, Silva MEC, Vieira FJ & Barros RFM. 2018. Conhecimento botânico local em uma área de assentamento rural no Piauí, Nordeste do Brasil. *Gaia Scientia*, 12(2):12-33.
- Batista WFM, Santos KPP, Barros RFM. 2017. Conhecimento tradicional numa comunidade rural do Nordeste brasileiro. *Gaia Scientia*, 11(1): 225-252.
- Batista WFM, Santos KPP, Lima ADS, & Barros RFMD. 2018. Diversidade de espécies da flora alimentícia utilizada numa comunidade rural do nordeste brasileiro. *Cadernos de Agroecologia*, 13(1):1-5.
- Batista MLP, Macedo EM, Silva AJ, & Barros RFM. 2021. Plantas medicinales y alimenticias como potencial productivo para promover emprendimientos y el desarrollo local sostenible en una comunidad rural del noreste de Brasil. *Etnobiología*, 19(3):70-88.
- Bernard, H. R. 1988. *Research in Cultural Anthropology*. Sage. Newbury Park, CA, EEUU,
- Bispo GL, Marco CA, Ferreira FS, Chaves JTL, Farias RB. 2019. Estudo etnobotânico de plantas medicinais no comércio da cidade de Juazeiro do Norte, CE. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 15(4):450-465.
- Borghazan JM, Rossato AE, Citadini-Zanette V. 2021. Plantas Medicinais nos Quintais Urbanos do Município de Orleans, Santa Catarina, Sul do Brasil. *Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, 25(2):224-231.
- Brasileiro DP, Ferreira EC, Santos SS, Carvalho TKN, Barros CMDL, Farias R, Lucena P. 2022a. Conhecimento e uso da vegetação em uma comunidade rural no entorno do Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí, Nordeste, Brasil. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 9(21):75-95.
- Brito RA, Brito LA, Mendes MRA, Pessoa M, Meireles A. 2018. Levantamento etnobotânico das comunidades envolvidas com o Distrito de Irrigação dos Tabuleiros Litorâneos do Piauí, Parnaíba-Brasil. *Revista Espacios*, 39(9):31-45.



- Camou-Guerrero A, Casas A, Moreno-Calles AI, Aguilera-Lara J, Garrido-Rojas D, Rangel-Landa S, ... Rivera-Lozoya E. 2016. Ethnobotany in Mexico: history, development, and perspectives. In: Lira, R., Casas, A., Blancas, J. (eds) *Ethnobotany of Mexico: Interactions of people and plants in Mesoamerica*. Ethnobiology. Springer, New York, NY.
- Carniello MA, Silva RDS, Cruz MABD, Guarim-Neto G. 2010. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *Acta amazônica*, 40:451-470.
- Carvalho Y, Silva MS, Vieira I, Castro K, Guimarães M, Ropke C, Andrade I. 2017. Espécies com potencial medicinal ocorrentes em comunidades rurais de Caxingó, Piauí, Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med*, 19(3):352-363.
- Carvalho CDS, Gomes PN, Lopes LS, Aragão MCO, Abreu LPD, Silva MMD. 2020. Levantamento etnobotânico na Comunidade Rural de Santa Marta, Município de Corrente, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 7(17):1483-1498.
- Carvalho CS, Aragão MDCO, Silva MM, Gomes PN. 2022. Levantamento etnobotânico: diversidade de espécies alimentícias e medicinais comercializadas no mercado público de Corrente-PI. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(7):293-309.
- Caselli FDTR, Ribeiro RDV, Lopes JB, Almeida-Neto, JR. Extrativismo, sustentabilidade e inclusão social das Quebradeiras de Babaçu no Meio Norte do Piauí. *Papers do NAEA*, 27(1): <http://dx.doi.org/10.18542/papersnaea.v1i1.11118>.
- Castro AAJF. 2020. Mata atlântica no Piauí: isto é, ou não é uma "fake news"? *Publ. Avulsas conserv. ecossistemas*, 34:1-18.
- Chaves EMF, Barros RFM. 2008. Resource use of the flora of the brushwood vegetation in Cocal county Piauí, Brasil. *Functional Ecosystems & Communities*, 2:51-58.
- Chaves EMF, Barros RFM. 2012. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 14:476-486.
- Chaves EMF, Chaves EDBF, Sérvio-Júnior EMS, Barros RFM. 2014. Conhecimento tradicional: a cultura das cercas de madeira no Piauí, Nordeste do Brasil. *Etnobiología*, 12(1):31-43.
- Chaves EMF, Barros RFM. 2015. Cactáceas: recurso alimentar emergencial no semiárido, Nordeste do Brasil. *Gaia Scientia*, 9(2):29-135.
- Chaves EMF, Silva JN, Lima A, Albuquerque UP, & Barros RFM. 2015. Potential of wild food plants from the semi-arid region of northeast Brasil: chemical approach ethnoguided. *Revista Espacios*, 36(16):20-28.
- Chaves EMF, Moraes RF, Barros RFM. 2017. Práticas alimentares populares com uso de plantas silvestres: potencial para minimizar a insegurança nutricional no semiárido do Nordeste do Brasil. *Gaia Scientia*, 11(2): 287-313.



- Chaves EMF, Siqueira JIA., Morais RF, Barros RFM. 2019. Conocimiento y uso de plantas alimenticias silvestres en comunidades campesinas del Semiárido de Piauí, Nordeste de Brasil. *Ethnobotany Research and Applications*, 18:1-20.
- Coêlho MNR, Baptistel AC, Sousa-Júnior JR, Monteiro JM. 2020. The influence of photographs as a visual stimuli on traditional knowledge of two medicinal tree species. *Scientia Plena*, 16(5):051701.
- Conceição GM, Ruggieri AC, Araújo MDFV, Conceição TTMM, Conceição MAMM. 2011. Plantas do cerrado: comercialização, uso e indicação terapêutica fornecida pelos raizeiros e vendedores, Teresina, Piauí. *Scientia Plena*, 7(12): 129902.
- Durão HLG, Costa KG, Medeiros M. 2021. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais*, 16(2):245-258.
- EPE. Empresa de Pesquisa Energética. *Balanco Energético Nacional 2022*. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-2022>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- Farias JC, Bomfim BLS, Fonseca-Filho IC, Silva PRR, de Barros RFM. 2016. Plantas inseticidas e repelentes utilizadas em uma comunidade rural no Nordeste brasileiro. *Revista Espacios*, 37(22):6-15.
- Farias JC, Santos MHB, Bomfim BLS, Fonseca-Filho IC, França SM, Silva PRR, Barros RFM. 2019a. Uso atual de plantas medicinais na comunidade Lagoa da Prata, estado do Piauí, Nordeste brasileiro. *Gaia Scientia*, 13(3):98-114.
- Farias JC, Miranda GDR, Santos MHB, Bomfim BLS, Fonseca-Filho IC, França SM, ... Silva PRR. 2019b. Medicinal flora cultivated in backyards of a community in Northeast Brazil. *Ethnobotany Research and Applications*, 18:1-13.
- Farias JC, Vieira IR, Figueirêdo LS, Mayo SJ, de Andrade IM. 2020. Cosmovisión en el contexto del extractivismo de cajuí (*Anacardium occidentale* L.) en el Área de Protección Ambiental del Delta del Parnaíba, Piauí, Brasil. *Etnobiología*, 18(3):3-19.
- Farias JC, Vieira IR, Mayo SJ. 2023. “Wild cashew brings many benefits and even beauty”: use and extraction of *Anacardium occidentale* L.(cajuí) by communities in the Parnaíba River Delta, Northeastern Brazil. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 62: 692-707.
- Fenetahun Y, Eshetu G. 2017. A review on ethnobotanical studies of medicinal plants use by agro-pastoral communities in Ethiopia. *J Med Plants*, 5(1):33-44.
- Ferreira ALS, Pasa MC, Nunez CV. 2020. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. *Interações*, 21:817-830.
- Fonseca-Filho IC, Bomfim BLS, Farias JC, Vieira FJ, Barros RFM. 2016. Uso de recursos madeireiros em duas comunidades rurais de Angical do Piauí/PI, Brasil. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 38:593-615.



Fonseca-Filho IC, Bomfim BLS, Farias JC, Vieira FJ, Barros RFF. 2017. Pau-d'arco-roxo (*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos): Conhecimento e uso madeireiro em comunidades rurais do Nordeste do Brasil. *Gaia Scientia*, 11(2):57-70.

Franco EAP, Barros RFM. 2006. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 8(3):78-88.

Gomes TMF, Lopes JB, Barros RD, Alencar NL. 2017. Plantas de uso terapêutico na comunidade rural Bezerro morto, São João da Canabrava, Piauí, Brasil. *Gaia Scientia*, 11(1):253-268.

Gras, A., Hidalgo, O., D'ambrosio, U., Parada, M., Garnatje, T., Valles, J. 2021. The role of botanical families in medicinal ethnobotany: A phylogenetic perspective. *Plants*, 10(1):163. Available from: <https://doi.org/10.3390/plants10010163>.

Hunter D, Borelli T, Beltrame DM, Oliveira CN, Coradin L, Wasike VW, ... Tartanac F. 2019. The potential of neglected and underutilized species for improving diets and nutrition. *Planta*, 250:709-729.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados*. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi.html>. Acesso em: 10 abr. 2023. Available from: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-814619-4.00001-X>

Khan MSA, Ahmad I. 2019. Herbal medicine: current trends and future prospects. In: *New look to phytomedicine*. Academic Press.

Koffi CK, Lourme-Ruiz A, Djoudi H, Bouquet E, Dury S, Gautier D. 2020. The contributions of wild tree resources to food and nutrition security in sub-Saharan African drylands: a review of the pathways and beneficiaries. *International Forestry Review*, 22(1):64-82.

Kumar A, Kumar S, Ramchiary NK, Singh P. 2021. Role of traditional ethnobotanical knowledge and indigenous communities in achieving Sustainable Development Goals. *Sustainability*, 13(6):3062.

Ladio AH, Albuquerque UP. 2014. The concept of hybridization and its contribution to urban ethnobiology. *Ethnobiology and Conservation*, 3:1-9.

Leal TLMC, Alencar NRO, Montañó RAM. 2021. Segurança alimentar e o semiárido brasileiro: uma revisão sistemática. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, 10:78-90.

Lemos, J. R. 2004. Recursos medicinais de espécies da caatinga no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. *Essentia*, 5(1):1-10.

Leonti M, Casu L. 2013. Traditional medicines and globalization: current and future perspectives in ethnopharmacology. *Frontiers in pharmacology*, 4(92). doi: 10.3389/fphar.2013.00092.

Lima AS, Santos KPP, Pereira LG, Barros RFM. 2021. Diversidade de plantas alimentícias encontradas em quintais da comunidade Bom Lugar, Campo Maior-PI. *Research, Society and Development*, 10(6):e24510615628.



- Lopes CGR, Rodrigues CDMO, Alencar NL, Lopes WGR. 2016. Conhecimento tradicional de plantas medicinais na comunidade tabuleiro do Mato de Floriano, Piauí, Brasil. *Revista Espacios*, 37(15). Available from: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n15/16371525.html>.
- Teixeira SR, Lopes RS, Silva LS. 2023. Uso de plantas medicinais por moradores em uma comunidade rural no sul do Piauí. *Diversitas Journal*, 8(1):62-70.
- Macêdo MDA, Santos AS, Vieira TC, da Silva-Júnior GB, de Andrade IM. 2023a. Cultivares de *Malpighia emarginata* DC. nos Tabuleiros Litorâneos, Piauí, Brasil. *Contribuciones a las ciencias sociales*, 16(11):24797-24818.
- Macêdo MDA, das Chagas MS, Araújo FC, da Silva-Júnior GB, de Andrade IM. 2023b. Produção orgânica de aceroleira: análise Integrativa do perfil socioeconômico e percepção ambiental dos produtores do DITALPI. *Revista Brasileira de Geografia Física*, 16(4):1878-1893.
- Martins WS, Lopes MS, Chaves TP. 2021. Espécies vegetais utilizadas como combustível em uma área de transição Cerrado-Caatinga no sul do Piauí, Brasil. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 4(2):1771-1783.
- Medeiros PM, Albuquerque UP. 2015. Use Patterns of Medicinal Plants by Local Populations. In: Albuquerque U, Medeiros P, Casas A. (eds) *Evolutionary Ethnobiology*. Springer, Cham.
- Medeiros PM, Santos GMC, Barbosa DM, Gomes LCA, Santos EMDC, Silva, RRV et al. 2021. Local knowledge as a tool for prospecting wild food plants: experiences in northeastern Brazil. *Scientific Reports*, 11(1):1-14.
- Meireles MPA, Albuquerque UP, Medeiros, PM. 2020. What interferes with conducting free lists? A comparative ethnobotanical experiment. *Journal of ethnobiology and ethnomedicine*, 17(1):1-11.
- Mello GW, Oliveira DM, Carvalho CJ, Pires LV, Costa FA, Riet-Correa F, Silva SM. 2010. Plantas tóxicas para ruminantes e eqüídeos no Norte Piauiense. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 30:1-9.
- Melo FMR, Silva TM, Fontenele BNO, Viana LGA, Andrade LSBM, da Silva RAC. 2020. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores da Cidade de Piri-piri-PI. *Brazilian Journal of Development*, 6(9):68405-68410.
- Motti, R. 2021. Wild plants used as herbs and spices in Italy: An ethnobotanical review. *Plants*, 10(3):563. Available from: <https://doi.org/10.3390/plants10030563>.
- Nascimento MGP, Santos KPP., de Lima EF, Meireles, VDJS, de Andrade IM, de Barros, RFM. 2020. Conhecimento ecológico local dos pescadores artesanais da APA do Delta do rio Parnaíba, Piauí, Brasil. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 9(4):275-296.
- Negrelle RRB, Fornazzari KRC. 2007. Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 9(2):36-54.
- Oliveira FCD, Albuquerque UPD, Fonseca-Kruel VSD, Hanazaki N. 2009. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Acta Botanica brasílica*, 23:590-605.



Oliveira FCS, Barros RFM, Moita-Neto JM. 2010. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 12:282-301.

Oliveira KS, Araújo MP, Lemos JR. 2015. Survey and Use of Medicinal Plants in an Urban District in the state of Piauí, Northeastern Brazil. *Medicinal Plant Research*, 5. Available from: <https://hortherbpublisher.com/index.php/mpr/article/view/1784>.

Oliveira, F. C. S.; Barros, R. F. M. 2018. Aspectos sociodemográficos dos comerciantes de plantas medicinais da feira de Oeiras, Piauí. *Educação Ambiental em Ação*, 63:1-12.

Oliveira PP, Silva LDV, Martins EDS, Almeida-Neto JR, Santos KPP, Silva MEC. 2018. Conhecimento e uso de plantas repelentes em comunidades rurais no estado do Piauí, nordeste do Brasil. *Cadernos de Agroecologia*, 13(1):1-18.

Oliveira T, Sousa VF, Silva VF, Farias RR, Andrade IM, Castro AA. 2019. Structure and use of a Rocky Cerrado in Northeastern Brazil: Does the Ecological Appearance Hypothesis Explain this Relationship? *Journal of Experimental Agriculture International*, 1-10.

Oliveira FCS, Vieira FJ, Amorim AN, de Barros RFM. 2021. The use and diversity of medicinal flora sold at the open market in the city of Oeiras, semiarid region of Piauí, Brazil. *Ethnobotany Research and Applications*, 22 :1-19.

Pereira JBA, Rodrigues MM, Morais IR, Vieira CRS, Sampaio JPM, Moura MG, ... Ferreira PMP. 2015. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 17:550-561.

Pereira KC, Meireles VJS, Meireles MPA. 2016a. Uso medicinal de plantas na comunidade de Recanto do Prato, Inhuma-Piauí. *Revista Espacios*, 37(5):14-23.

Pereira LG, Vieira FJ, Alencar NL, de Carvalho FPA, de Barros RFM. 2016b. Diversidade florística em quintais do Nordeste brasileiro: um estudo etnobotânico em comunidades rurais em Monsenhor Gil/PI. *Revista Espacios*, 37(20):11.

Piauí. Piauí Potencialidades: Planície Litorânea. 2019a. Disponível em: <http://www.piauiopotencialidades.com.br/territorio/1>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Piauí. Piauí Potencialidades: Cocais. 2019b. Disponível em: <http://www.piauiopotencialidades.com.br/territorio/2>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Piauí. Piauí Potencialidades: Chapada das Mangabeiras. 2019c. Disponível em: <http://www.piauiopotencialidades.com.br/territorio/11>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Portal L, Vidal SLC, Martins, ADSM, Tavares-Martins ACC. 2021. Etnobotânica dos quintais urbanos de Salvaterra, Marajó oriental, Pará, Brasil. *Revista Comunicação Universitária*, 1(2):1-25.

Queiroz T. 2006. *Economia piauiense da pecuária ao extrativismo*. Editora Gráfica da UFPI.



- Reis CRM, Pereira AFN, Cansanção IF. 2018. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por moradores do entorno do Parque Nacional Serra da Capivara-PI. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 13(4):7-21.
- Ribeiro EMGA, Baptistel AC, Lins-Neto EMFL, Monteiro JM. 2014. Conhecimento etnobotânico sobre o buriti (*Mauritia flexuosa* Lf) em comunidades rurais do município de Currais, Sul do Piauí, Brasil. *Gaia Scientia*, ed. esp.:28-35.
- Ribeiro KV, Amorim AN, Barros RFM. 2020. Composição, uso potencial e gerenciamento de recursos vegetais em um tipo de Sistema Agroflorestal como estratégia de manutenção e conservação. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 9:348-370.
- Roman-Júnior FS, Corá LM, Soligo M, Honorato C. 2022. Conhecimento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por agentes populares de cura em Guatambu, Santa Catarina, Brasil. *Conjecturas*, 22(7):102-123.
- Rossato SC, Leitão-Filho HF, Begossi A. 1999. Ethnobotany of caçaras of the Atlantic Forest coast (Brazil). *Economic botany*, 53:387-395.
- Sá, AA, Abreu MC, Santos-Filho FS. 2021. Changes in the socioeconomic profile of Piauí: From the Spix and Martius expedition to nowadays. *Research, Society and Development*, 10(6):e14510615492. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15492>.
- Santos LGP, de Barros RFM, Araújo JLL, Vieira FJ. 2008. Diversity of useful plant resources in the city of Monsenhor Gil, Piauí State, Brazil. *Functional Ecosystems and Communities*, 2(1):72-80.
- Santos KPP, Soares RR, Barros RFM. 2015. Atividade pesqueira e construção de embarcações na colônia de pescadores Z-18 do município de União/PI, Brasil. *Holos*, 6:90-106.
- Santos ABN, Araújo MP, Sousa RS, Lemos JR. 2016. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 18:442-450.
- Santos KB, Gomes JMA, Gomes RLF, Figueiredo LS. 2017a. O sistema de cultivo de alho (*Allium sativum* L.) na microrregião de Picos (PI). *Espacios*, 38(21):1-19.
- Santos EQ, da Costa JFS, Pereira MDGS, Costa JM, de Sousa RL. 2019a. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Rio Meruú, Igarapé-Miri, Pará. *Scientia Plena*, 15(5). Available from: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/4890/2176>.
- Santos MV, Vieira IR, Silva MFS, Andrade ID. 2019b. Comercialização de plantas medicinais nos mercados públicos do município de Parnaíba, Piauí, Brasil. *Espacios*, 40(22):1-13.
- Santos EG, Santos SS, Gonçalves VN, Souza BI, Lucena RFP. 2019c. Utilização de recursos vegetais em áreas de quintais em uma comunidade rural localizada no entorno do Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 6(13):365-383.
- Santos MHBD, de Farias JC, Vieira IR, de Barros RFM. 2020a. Tratando doenças da alma: etnobotânica urbana. *Etnobiología*, 18(3):78-93.



- Santos D, Danilo RM, Paiva MG, Andrade I, Santos KP, Barros RF. 2020b. Quintais produtivos: contribuição ao conhecimento sobre plantas cultivadas numa comunidade de Parnaíba, Piauí. *Cadernos de Agroecologia*, 15(2):1-5.
- Santos MHB, Bastos EM, Farias JC, Vieira IR, Barros, RFM. 2021. Flora nativa comercializada como recurso medicinal em Parnaíba, Piauí, Nordeste do Brasil. *Gaia Scientia*, 15(1):1-20.
- Santos LS, Lemos JR, Andrade IM. 2024. Flora do Piauí, Brasil: uma revisão sistemática. *Journal of Environmental Analysis and Progress*, 9(1):12-23.
- Saraiva ME, Ulisses AVRA, Ribeiro DA, de Oliveira LGS, de Macedo DG de Sousa FDFS, ... Souza MMA. 2015. Plant species as a therapeutic resource in areas of the savanna in the state of Pernambuco, Northeast Brazil. *Journal of ethnopharmacology*, 171:141-153.
- Silva LRR, Abreu MCD, Ferreira PMP, Pacheco ACL, Calou IBF, Cerqueira GS. 2014a. Plantas Tóxicas: Conhecimento de populares para prevenção de acidentes. *RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, 7(2):17-36.
- Silva MDFPD, Silva PHD, Oliveira YR, Gomes TMF, Ferreira PMP, Cerqueira GS, Abreu MCD. 2014b. Plantas medicinais: cultivo em quintais pela população de um município do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. *RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, 7(3):101-113.
- Silva MP, Barros RFM. 2015. Conhecimento tradicional e uso de espécies da caatinga em construções rurais na comunidade Sítio Velho em Assunção do Piauí, Brasil. *Educação Ambiental em Ação*, 51:13-28.
- Silva JDA, Nascimento MGP, Grazina LG, Castro KDC, Mayo SJ, Andrade IM. 2015. Ethnobotanical survey of medicinal plants used by the community of Sobradinho, Luís Correia, Piauí, Brazil. *Journal of medicinal plants research*, 9(32):872-883.
- Silva MG, Nascimento MGP, Reis RB, Silva MFS, Andrade, IVM. 2016. Potencial de *Mandevilla clandestina* J. F. Morales (cipó-de-leite) no artesanato de Parnaíba-PI, Brasil. *Espacios*, 37:1-6.
- Silva M, Bastos E, Almeida-Neto JR, Santos K, Vieira F, Barros R. 2017a. Aspectos etnobotânicos da palmeira babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.) em comunidades extrativistas no Piauí, nordeste do Brasil. *Gaia Scientia*, 11(3).
- Silva PH, Oliveira YR, Abreu MC. 2017b. Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. *Journal of Environmental Analysis and Progress*, 2(2):144-159.
- Silva PH, Oliveira YR, Abreu MC. 2018. Entre símbolos, mistérios e a cura: plantas místicas dos quintais de uma comunidade rural piauiense. *Gaia Scientia*, 12(1):1-16.
- Silva MA, de Almeida FHO, dos Santos DCT, da Silva WB, da Silva FA. 2021a. Análise da produção científica brasileira sobre etnobotânica: protocolo de scoping review. *Research, Society and Development*, 10(14):e545101422493.



- Silva MC, Silva E, Lima E, Marinho L, & Diogo IJS. 2021b. Etnobotânica no semiárido: plantas medicinais e alimentícias em comunidades quilombolas. *Revista de Agroecologia no Semiárido*, 5(1):2-21.
- Silva AGN, Santos VTB, de Almeida AAC, de Carvalho RBF. 2021c. Uso medicinal popular de plantas na comunidade Estreito, zona rural de Redenção do Gurguéia, Piauí, Brasil. *Research, Society and Development*, 10(17):e27101724350.
- Silva WA, Santos CAB, Andrade WM. 2023a. Diversidade florística e transmissão cultural do conhecimento etnobotânico em quintais de comunidades rurais no município de Janaúba, Minas Gerais, Brasil. *Facit Business and Technology Journal*, 1(40):136-168.
- Silva WA, Santos CAB, Andrade WM. 2023b. Que fatores socioeconômicos influenciam a dinâmica da Ecologia Humana nos saberes etnobotânicos de comunidades circunscritas no Semiárido Mineiro? *Desenvolvimento em Questão*, 21(59):e13281.
- Siqueira JIA, Vieira IR, Chaves, EMF, Sanabria-Diogo OL, Lemos JR. 2020. Biocultural behavior and traditional practices on the use of species of Euphorbiaceae in rural home gardens of the Semi-arid Region of Piauí State (NE, Brazil). *Caldasia*, 42(1):70-84.
- Sousa RS, Hanazaki N, Lopes JB, de Barros RFM. 2012. Are Gender and Age Important in Understanding the Distribution of Local Botanical Knowledge in Fishing Communities of the Parnaíba Delta Environmental Protection Area?. *Ethnobotany Research and Applications*, 10:551-559.
- Sousa FCD, Araújo MP, Lemos JR. 2015. Ethnobotanical study with native species in a rural village in Piauí state, Northeast Brazil. *Journal of Plant Sciences*, 3(2):45-53.
- Sousa CP, de Amorim WR, Martins GN, Santos ARSS, Sá IS, Dada JMV, ... de Oliveira JMG. 2019. Plantas tóxicas de interesse pecuário em municípios da microrregião do Alto Médio Gurguéia-Piauí. *PUBVET*, 13(162).
- Sousa SB, de Barros RFM, Andrade LDHC, Lopes JB. 2021. Plantas Fungicidas Utilizadas em Comunidades Rurais da Região Sul do Piauí, Nordeste do Brasil. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 10(3):145-154.
- Souza LI, Crespo MFV. 2015. O agroextrativismo como proposta de geração de renda, segurança alimentar e conservação ambiental na Ilha Grande de Santa Isabel/PI. *Cadernos de Agroecologia*, 10(3):1-5.
- Souza JM, Bastos EM, Santos KPP. 2020. Abordagem etnobotânica com ênfase nas plantas medicinais comercializadas no mercado público municipal de Corrente-PI. *Revista de Ciências Ambientais*, 14(3):85-96.
- Souza RTB, Mayo SJ, Andrade IM. 2022. Conhecimento e conservação de *Anacardium occidentale* L.(cajuí). *Etnobiología*, 20(2):61-83.
- Spix JBV, Martius CV. 1981. *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*. Itatiaia, 2.
- Tauger, M. B. 2020. *Agriculture in world history*. Routledge.
- Ulian T, Diazgranados M, Pironon S, Padulosi S, Liu U, Davies L, ... Mattana E. 2020. Unlocking plant resources to support food security and promote sustainable agriculture. *Plants, People, Planet*, 2(5):421-445.



Vieira FJ, Santos LGP, Barros RFM, Araújo JLL. 2008. Quilombola of Macacos Community, São Miguel do Tapuio City, Piauí State: history, use and conservation of plant resources. *Functional Ecosystems and Communities*, 2:81-87.

Vieira IR, Loiola MIB. 2014. Percepção ambiental das artesãs que usam as folhas de carnaúba (*Copernicia prunifera* HE Moore, Arecaceae) na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil. *Sociedade & Natureza*, 26:63-76.

Vieira IR, Oliveira JS, Verola CF, Loiola MIB. 2016. Traditional knowledge, use, and management of *Copernicia prunifera* HE Moore (carnaúba) in Northeastern Brazil. *Revista Espacios*, 37(7):18-29.

Twilley D, Rademan S, Lall N. 2020. A review on traditionally used South African medicinal plants, their secondary metabolites and their potential development into anticancer agents. *Journal of ethnopharmacology*, 261:101-113.

Vieira-Filho MAM, de Siqueira JIA, da Sousa RS, & Lemos JR. 2018. Diversidad biocultural asociada al uso actual de plantas medicinales en una comunidad rural en el litoral piauiense (Noreste de Brasil). *Ethnoscientia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology*, 3:1-13.

Waheed M, Haq SM, Arshad F, Bussmann RW, Pieroni A, Mahmoud EA., ... Elansary HO. 2023. Traditional wild food plants gathered by ethnic groups living in semi-arid region of Punjab, Pakistan. *Biology*, 122:269-278.

Weckerle, C. S., Cabras, S., Castellanos, M. E., & Leonti, M. (2011). Quantitative methods in ethnobotany and ethnopharmacology: Considering the overall flora Hypothesis testing for over-and underused plant families with the Bayesian approach. *Journal of ethnopharmacology*, 137(1), 837-843.

Zank S, Hanazaki N. 2016. Healing faith: knowledge, learning and social relationships of healers from Araripe plateau, Brazil. *Ethnobiology and Conservation*, 5:10.15451/ec2016-6-5.3-1-15.



ANEXO- MATERIAL SUPLEMENTAR

Material suplementar - espécies utilizadas pelas comunidades locais/tradicionais do Piauí, Brasil.

Categorias de uso: (a) alimentação; (art) artesanal; (c) construção; (f) forrageiro (ração);

(ft) fitocombustível; (m) medicinal; (mel) melífera; (mr) mágico-religiosa; (o) ornamental; (ri) repelentes e inseticidas; (t) tóxica. N° publ. (número de publicações).

Família	Espécie	Nome popular	Usos	N° publ.
Acanthaceae	<i>Asystasia gangetica</i> (L.) T.Anderson	acistácia	o	1
Acanthaceae	<i>Graptophyllum pictum</i> (L.) Griff.	–	o	1
Acanthaceae	<i>Justicia gendarussa</i> Burm. f.	abre-caminho	m, mr	2
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	anador, trevo	m, mr	20
Acanthaceae	<i>Pseuderanthemum carruthersii</i> (Seem.) Guillaumin	–	o	1
Acanthaceae	<i>Thyrsacanthus ramosissimus</i> Moric.	caninana	m	1
Adoxaceae	<i>Sambucus nigra</i> L.	sabugueira	m	2
Alismataceae	<i>Echinodorus lanceolatus</i> Rataj	capim-beira-d'água	f	1
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	penicilina, bezetacil	m	9
Amaranthaceae	<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlík ex R.E.Fr.	cibalena	m	6
Amaranthaceae	<i>Amaranthus deflexus</i> L.	brede	m, f	1
Amaranthaceae	<i>Beta vulgaris</i> L.	beterraba	a, m	5
Amaranthaceae	<i>Celosia argentea</i> L.	celosia	a, m, o	2
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	mastruz	m, mr	1
Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	mastruz	m	44
Amaranthaceae	<i>Echinochloa polystachya</i> (Kunth) Hitchc.	-	f	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Amaranthaceae	<i>Froelichia humboldtiana</i> (Roem. & Schult.) Seub.	-	t	2
Amaranthaceae	<i>Gomphrena arborescens</i> L. f.	pra-tudo	m	1
Amaranthaceae	<i>Gomphrena demissa</i> Mart.	capitãozinho	m	2
Amaranthaceae	<i>Gomphrena elegans</i> Mart.	pustemeira	m	1
Amaranthaceae	<i>Gomphrena globosa</i> L.	perpeta	m	2
Amaryllidaceae	<i>Allium cepa</i> L.	cebola	a, m, mr	9
Amaryllidaceae	<i>Allium fistulosum</i> L.	cebolinha	a, mr	3
Amaryllidaceae	<i>Allium sativum</i> L.	alho	a, m, mr	24
Amaryllidaceae	<i>Allium schoenoprasum</i> L.	cebolinha	a	7
Amaryllidaceae	<i>Crinum americanum</i> L.	crino-americano	o	1
Amaryllidaceae	<i>Hymenocallis caribaea</i> (L.) Herb.	chorão-de-noivo	o	1
Amaryllidaceae	<i>Hymenocallis littoralis</i> (Jacq.) Salisb.	língua-de-sogra	o	1
Amaryllidaceae	<i>Hymenocallis tubiflora</i> Salisb.	cebola-branca	a	1
Amaryllidaceae	<i>Nothoscordum bivalve</i> (L.) Britton	alho-bravo	m	1
Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes candida</i> (Lindl.) Herb.	--	o	1
Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes sylvatica</i> (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Baker	cebola-branca	m	1
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	cajuí-do-cerrado	a, m	4
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	a, c, fb, m, f	48
Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	gonçalo-alves	m	11



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	aroeira	m, c	46
Anacardiaceae	<i>Lithraea brasiliensis</i> Marchand	pau-de-bugre	ft, mel	1
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	manga	a, m	25
Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	braúna	m	3
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira-vermelha	m	2
Anacardiaceae	<i>Spondias dulcis</i> Parkinson	cajarana	a	1
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i> L.	cajá	a	20
Anacardiaceae	<i>Spondias purpurea</i> L.	seriguela	a	20
Anacardiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	umbu	a	13
Anacardiaceae	<i>Spondias venulosa</i> (Mart. ex Engl.) Engl.	umbu	a	1
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	pau-pombo	c, m, mel	2
Annonaceae	<i>Annona coriacea</i> Mart.	araticum	a, m, ri	8
Annonaceae	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	araticum	a, m	1
Annonaceae	<i>Annona leptopetala</i> (R.E.Fr.) H.Rainer	ata-de-urubu, bananinha	a, c, m	7
Annonaceae	<i>Annona mucosa</i> Jacq.	condessa	a, m	1
Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	graviola	a, m	15
Annonaceae	<i>Annona squamosa</i> L.	ata	a, m	22
Annonaceae	<i>Duguetia echinophora</i> R.E.Fr.	ata-do-mato	m	2
Annonaceae	<i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Saff.	ata-brava	m	2
Annonaceae	<i>Ephedranthus parviflorus</i> S.Moore	conduru	a, f, c, ft	2



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Annonaceae	<i>Ephedranthus pisocarpus</i> R. E. Fr.	conduru	a	3
Annonaceae	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco	m	2
Annonaceae	<i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.	pindaíba	art, c	1
Apiaceae	<i>Anethum graveolens</i> L.	endro	m	6
Apiaceae	<i>Centella asiatica</i> (L.) Urb.	centea-asiática	m	1
Apiaceae	<i>Coriandrum sativum</i> L.	coentro	a	19
Apiaceae	<i>Cuminum cyminum</i> L.	cominho	m	1
Apiaceae	<i>Daucus carota</i> L.	cenoura	a	6
Apiaceae	<i>Eryngium foetidum</i> L.	chicoria	a, m	1
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	erva-doce	m	8
Apiaceae	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss	salsa	a, m	3
Apiaceae	<i>Pimpinella anisum</i> L.	erva-doce	m, mr	12
Apocynaceae	<i>Allamanda blanchetii</i> A. DC.	pente-de-macaco	m, o	3
Apocynaceae	<i>Allamanda cathartica</i> L.	grão-de-bode, alamanda	m, o	5
Apocynaceae	<i>Aspidosperma cuspa</i> (Kunth) S.F.Blake	pereiro-branco	m, c, ft	3
Apocynaceae	<i>Aspidosperma multiflorum</i> A. DC.	pereiro-branco	m, c, ft	5
Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyriformium</i> Mart. & Zucc.	pau-pereiro	m, c, m, c, ft	15
Apocynaceae	<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart.	pequiá	ft	4
Apocynaceae	<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W.T.Aiton	ciúme, flor-de-seda	m	5
Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	boa-noite	o	11



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Apocynaceae	<i>Cryptostegia grandiflora</i> R.Br.	unha-de-gato	f	1
Apocynaceae	<i>Cryptostegia madagascariensis</i> Bojer	caça-de-amor/cipó-preto	m	1
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	mangaba	m	7
Apocynaceae	<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson	janaguba	m	2
Apocynaceae	<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart) Plumel	janaguba	m	10
Apocynaceae	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	tiborna	m	1
Apocynaceae	<i>Mandevilla clandestina</i> J.F.Morales	cipó-de-leite	art	1
Apocynaceae	<i>Mandevilla tenuifolia</i> (J.C. Mikan) Woodson	batata-de-vaqueiro	a	2
Apocynaceae	<i>Mandevilla velame</i> (A.St.-Hil.) Pichon	velame	m	1
Apocynaceae	<i>Marsdenia megalantha</i> Goyder & Morillo	-	t	1
Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i> L.	oleandro, espirradeira	m, o, t	8
Apocynaceae	<i>Odontadenia puncticulosa</i> (Rich.) Pulle	cipó-cururu	m	1
Apocynaceae	<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	jasmim	o	2
Apocynaceae	<i>Plumeria rubra</i> L.	jasmim	o	3
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	cobrina	m	1
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana hystrix</i> Steud.	pau-leiteiro	m	1
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana solanifolia</i> A. DC.	mata-pasto	m	1
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.	erva-mate	a, m	1
Araceae	<i>Alocasia cucullata</i> (Lour.) Schott	--	o	2



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Araceae	<i>Caladium bicolor</i> (Aiton) Vent.	pica-pau, tinhorão	o, t	5
Araceae	<i>Caladium humboldtii</i> (Raf.) Schott	--	o	1
Araceae	<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott	taro	a	1
Araceae	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	comigo-ninguém-pode	mr, o, t	8
Araceae	<i>Dracontium longipes</i> Engl.	milho-de-cobra	m	1
Araceae	<i>Philodendron imbe</i> Schott ex Kunth.	cara-de-cavalo	o	2
Araceae	<i>Scindapsus pictus</i> Hassk.	--	o	1
Araceae	<i>Spathiphyllum cannifolium</i> (Dryand. ex Sims) Schott	copo-de-leite	o	1
Araceae	<i>Spathiphyllum wallisii</i> Regel	lirio-da-paz	o	1
Araliaceae	<i>Polyscias fruticosa</i> (L.) Harms	espada	o	2
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	macaúba	a, m, f	4
Arecaceae	<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.	tucum	a, m, art, f, c, f, ft, ri	14
Arecaceae	<i>Attalea funifera</i> Mart.	piaçava	m, f	1
Arecaceae	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	coco-babaçu	a, m, art, mr, f, o	24
Arecaceae	<i>Bactris campestris</i> Poepp. ex Mart.	--	o	2
Arecaceae	<i>Cocus nucifera</i> L.	coco-da-praia	a, art, cb, f	18
Arecaceae	<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.	--	o	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Arecaceae	<i>Euterpe precatoria</i> Mart.	açaí	a, art	1
Arecaceae	<i>Licuala spinosa</i> Wurm	—	o	1
Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f	buriti	a, c, art, m	22
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia acutifolia</i> Duch.	jarrinha	m	1
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. & Schltld	cipó-mil-homem, angiló	m	2
Asparagaceae	<i>Agave angustifolia</i> Haw.	agave	o	2
Asparagaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	babosa	m, mr	37
Asparagaceae	<i>Asparagus officinalis</i> L.	milindro	m	1
Asparagaceae	<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop	milindro	o	1
Asparagaceae	<i>Sansevieria cylindrica</i> Bojer ex Hook.	--	o	1
Asparagaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	espada-de-são-jorge	mr, o	10
Asteraceae	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	cabeça-chata	m	3
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC	marcela	m	2
Asteraceae	<i>Acmella ciliata</i> (Kunth) Cass.	agrião/jambú	m	1
Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	mentrasto	m	7
Asteraceae	<i>Arctium lappa</i> L.	bardana	m	1
Asteraceae	<i>Artemisia alba</i> Turra	vique	m	1
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	carrapicho-de- agulha, picão	m	4
Asteraceae	<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	perpétua-roxa	m, t	1
Asteraceae	<i>Cyrtocymura scorpioides</i> (Lam.) H.Rob.	assa-peixe	m	1
Asteraceae	<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	alcachofra, macela	m	3



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Asteraceae	<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	--	m	1
Asteraceae	<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC.	pincel	m	1
Asteraceae	<i>Helianthus annuus</i> L.	girassol	m, o	10
Asteraceae	<i>Lactuca sativa</i> L.	alface	a	13
Asteraceae	<i>Lepidaploa remotiflora</i> (Rich.) H.Rob.	--	m	1
Asteraceae	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	camomila	m	13
Asteraceae	<i>Matricaria recutita</i> L.	camomila	m	1
Asteraceae	<i>Melampodium divaricatum</i> (Rich.) DC.	pingo-de-ouro	o	1
Asteraceae	<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	cambará	o	1
Asteraceae	<i>Pectis oligocephala</i> (Gardner) Sch.Bip.	--	m	3
Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	arnica	m	1
Asteraceae	<i>Tagetes minuta</i> L.	--	m	2
Asteraceae	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	mulatinho	m	2
Asteraceae	<i>Tithonia rotundifolia</i> (Mill.) S.F.Blake	margaridão	m	1
Asteraceae	<i>Tridax procumbens</i> L.	--	m	1
Asteraceae	<i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H.Rob.	vassourão	o	2
Asteraceae	<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis	assa-peixe	m	1
Asteraceae	<i>Vernonia condensata</i> Baker	boldo-baiano	m	1
Asteraceae	<i>Wedelia goyazensis</i> Gardner	camará	m	1
Asteraceae	<i>Zinnia elegans</i> Jacq.	cravo	o	2



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Asteraceae	<i>Cosmos sulphureus</i> Cav.	cosmo-amarelo	art, o	1
Balsaminaceae	<i>Impatiens balsamina</i> L.	maravilha, ciúme	m, o	2
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma marginatum</i> (Cham.) DC.	cipó-de-vaqueiro/caboclo	m	1
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelfeld ex de Souza	catuaba	m	2
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma glaucum</i> Mart. ex DC.	catuaba	m, o	1
Bignoniaceae	<i>Crescentia cajete</i> L.	coité	m	3
Bignoniaceae	<i>Fridericia dispar</i> (Bureau ex K.Schum.) L.G.Lohmann	cipó-bugi	m	1
Bignoniaceae	<i>Godmania dardanoi</i> (J.C. Gomes) A.H. Gentry	chifre-de-bode	c, ft	1
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	ipê-rosa	c, o	1
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-roxo, pau-d'arco-roxo	c, m, o, ri	37
Bignoniaceae	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	pau-d'arco-amarelo	c, m, o	1
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	pau-d'arco	c, m, o	15
Bignoniaceae	<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.	caroba	m	6
Bignoniaceae	<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	caroba	m	1
Bignoniaceae	<i>Lundia helicocalyx</i> A.H.Gentry	—	o	1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	pau-d'arco-amarelo	m, c, ft, o	3
Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	ipê-branco	c, m, o	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Bignoniaceae	<i>Tanaecium dichotomum</i> (Jacq.) Kaehler & L.G.Lohmann	açoita-cavalo	m	1
Bignoniaceae	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	ipezinho	o	2
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	a, m, mr	19
Bixaceae	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.	quebra-facão	m	1
Bixaceae	<i>Cochlospermum vitifolium</i> (Willd.) Spreng	algodão-bravo	m, o	6
Brassicaceae	<i>Barbarea verna</i> (Mill.) Asch.	--	m	1
Brassicaceae	<i>Brassica juncea</i> (L.) Czern.	mostarda	m	2
Brassicaceae	<i>Brassica nigra</i> (L.) W.D.J.Koch	mostarda	m	1
Brassicaceae	<i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i> (L.) Hayek	agrião	m	5
Brassicaceae	<i>Sinapis alba</i> L.	mostarda	m	1
Bromeliaceae	<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B.Sm.	--	a	17
Bromeliaceae	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	croatá	a, m	1
Bromeliaceae	<i>Bromelia karatas</i> L.	croata, coroatá	m	3
Bromeliaceae	<i>Bromelia laciniosa</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	macambira-de-areia	a, m, f	7
Bromeliaceae	<i>Encholirium erectiflorum</i> L.B.Sm.	macambira-de-boi	m, f	1
Bromeliaceae	<i>Encholirium spectabile</i> Mart. ex Schult. & Schult. f.	macambira-de-pedra	a	4
Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia variegata</i> (Arruda) Mez	croá	a	2
Burseraceae	<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	gonçalo-alves	m	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett	imburana-de- espinho	m, mr	13
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	--	m	1
Cactaceae	<i>Brasiliopuntia brasiliensis</i> (Willd.) A.Berger	--	f	2
Cactaceae	<i>Cereus albicaulis</i> (Britton & Rose) Luetzelb.	umbigo-de-bezerro	a, m	4
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	mandacaru	a, m, o	18
Cactaceae	<i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelb	cabeça-de-frade, coroa-de-frade	a, m, o	10
Cactaceae	<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Salm- Dyck	palma	m	3
Cactaceae	<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.	palma	m, f	5
Cactaceae	<i>Pereskia grandifolia</i> Haw.	rosa-madeira	o	3
Cactaceae	<i>Pilosocereus piauhyensis</i> (Gürke) Byles & G.D.Rowley	facheiro	a	3
Cactaceae	<i>Tacinga inamoena</i> (K. Schum.) N.P. Taylor & Stuppy	palmatória, quipá	a, m, f	3
Cactaceae	<i>Xiquexique gounellei</i> (F.A.C.Weber) Lavor & Calvente	xique-xique	a, m	6
Calophyllaceae	<i>Caraipa densifolia</i> Mart.	camaçari	m	5
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	folha-santa	m	1
Campanulaceae	<i>Hippobroma longiflora</i> (L.) G.Don	arrebenta-boi	m	1
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	--	m	1
Capparaceae	<i>Crataeva tapia</i> L.	trapiá	a, m	9
Capparaceae	<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J.Presl	feijão-brabo	m	5



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	mamão	a, m	26
Caryocaraceae	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.	pequi	a, c, m	20
Caryocaraceae	<i>Caryocar cuneatum</i> Wittm.	pequi	a, m	1
Celastraceae	<i>Monteverdia ilicifolia</i> (Mart. ex Reissek) Biral	espinheira-santa	m	2
Ceratophyllaceae	<i>Ceratophyllum demersum</i> L.	rabo-de-raposa	f, o	1
Chrysobalanaceae	<i>Chrysobalanus icaco</i> L.	guajiru	a	1
Chrysobalanaceae	<i>Couepia uiti</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook. f.	oiti-pequeno	a	3
Chrysobalanaceae	<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) Sothers & Prance	oitica	a, m	9
Chrysobalanaceae	<i>Moquilea tomentosa</i> Benth.	oiti	a, m	2
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook.f.) Prance	bosta-de-cabra	a, o	1
Clusiaceae	<i>Garcinia brasiliensis</i> Mart.	bacupari	a, m	1
Clusiaceae	<i>Platonia insignis</i> Mart.	bacuri	a	7
Combretaceae	<i>Combretum duarteanum</i> Cambess.	caatinga-branca	m	3
Combretaceae	<i>Combretum fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz	remela-de-macaco	a	2
Combretaceae	<i>Combretum glaucocarpum</i> Mart.	simpaúba	f, m, t	7
Combretaceae	<i>Combretum indicum</i> (L.) Jongkind	--	o	2
Combretaceae	<i>Combretum lanceolatum</i> Pohl ex Eichler	pombeiro-vermelho	m	1
Combretaceae	<i>Combretum laxum</i> Jacq	jaramataia	m	3
Combretaceae	<i>Combretum leprosum</i> Mart	mofumbo	c, m, mel, f, c, ft	33



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Combretaceae	<i>Combretum mellifluum</i> Eichler.	mufumbo	m	2
Combretaceae	<i>Conocarpus erectus</i> L.	mangue-de-botão	m, c, ft	2
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc.	capitão-de-campo	c, ft	2
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	amêndoa/castanhola	a, m	9
Combretaceae	<i>Terminalia corrugata</i> (Ducke) Gere & Boatwr.	mirindiba	m, ri, t	2
Combretaceae	<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.	chapada-cascudo	m, c, cb, ft	19
Combretaceae	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	catinga-de-porco	m	4
Combretaceae	<i>Terminalia tetraphylla</i> (Aubl.) Gere & Boatwr.	--	c	1
Commelinaceae	<i>Commelina obliqua</i> Vahl	--	f	1
Commelinaceae	<i>Callisia repens</i> (Jacq.) L.	capitão-de-campo	m	1
Commelinaceae	<i>Commelina difusa</i> Burm. f.	--	o	1
Commelinaceae	<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D. R. Hunt	coração-roxo	o	1
Commelinaceae	<i>Tradescantia spathacea</i> Sw.	--	o	1
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatoides</i> Choisy	--	m	2
Convolvulaceae	<i>Distimake aegyptius</i> (L.) A.R. Simões & Staples	jetirana	o	1
Convolvulaceae	<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult.	salsa	o, t	10
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	batata-doce	a, m	9
Convolvulaceae	<i>Ipomoea heterifolia</i> L.	jetirana	o	2
Convolvulaceae	<i>Ipomoea purga</i> (Wender.) Hayne	jalapa, batata-de-purga	m	2



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Convolvulaceae	<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	primavera, boa-tarde	o	4
Convolvulaceae	<i>Ipomoea sericophylla</i> Meisn.	--	m, t	1
Convolvulaceae	<i>Operculina hamiltonii</i> (G. Don) D.F. Austin & Staples	batata-de- purga	m	5
Convolvulaceae	<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	jalapa	m	11
Convolvulaceae	<i>Turbina cordata</i> (Choisy) D.F. Austin & Staples	—	f	1
Cordiaceae	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	porangaba, aporangaba	m	1
Cordiaceae	<i>Cordia rufescens</i> A. DC	grão-de-galo	a, m	10
Cordiaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	louro-pardo	c	2
Cordiaceae	<i>Varronia globosa</i> Jacq.	--	m	1
Cordiaceae	<i>Varronia leucocephala</i> (Moric.) J. S. Mill.	moleque-duro	m	1
Costaceae	<i>Costus arabicus</i> L.	canafístula	m	1
Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	coirama	m	1
Crassulaceae	<i>Cotyledon orbiculata</i> L.	bálsamo	m	1
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	coirama	m	5
Cucurbitaceae	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai	melancia	a	16
Cucurbitaceae	<i>Cucumis anguria</i> L.	maxixe	a	7
Cucurbitaceae	<i>Cucumis melo</i> L.	melão	a	3
Cucurbitaceae	<i>Cucumis sativus</i> L.	pepino	a	3
Cucurbitaceae	<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne.	--	a	1
Cucurbitaceae	<i>Cucurbita pepo</i> L.	abóbora	a, m	19



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Cucurbitaceae	<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl.	cabacinha	a, m	3
Cucurbitaceae	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	buchinha, buchinha-paulista	m	6
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	melão-são-caetano	a, m, f, ri	23
Cucurbitaceae	<i>Sicyos edulis</i> Jacq.	--	m	1
Cucurbitaceae	<i>Wilbrandia verticillata</i> (Vell.) Cogn.	batata-de-tiú	m	3
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	açoita-cavalo	m	1
Cyclanthaceae	<i>Carludovica palmata</i> Ruiz & Pav.	palmeirinha	o	1
Cyperaceae	<i>Cyperus digitatus</i> Roxb.	capim-tiririca	m	1
Cyperaceae	<i>Cyperus uncinulatus</i> Schrad. ex Nees	barba-de-bode	m	1
Cyperaceae	<i>Schoenoplectus californicus</i> (C. A. Mey.) Soják	junco	m	1
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	sambaíba	m	15
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea dodecaneura</i> Vell.	cará	a	2
Ebenaceae	<i>Diospyros lasiocalyx</i> (Mart.) B.Walln.	caqui-do-mato	a	1
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum bezerrae</i> Plowman	pirunga	a	3
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart.	catuaba	m	2
Euphorbiaceae	<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl	favela	m	3
Euphorbiaceae	<i>Cnidocolus urens</i> (L.) Arthur	cansação-de-boi	m	13
Euphorbiaceae	<i>Croton adamantinus</i> Müll.Arg.	--	m	2
Euphorbiaceae	<i>Croton betaceus</i> Baill.	--	m	2
Euphorbiaceae	<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	mameleiro	m, c, f	17
Euphorbiaceae	<i>Croton campestris</i> A. St. Hil	velame	m, ri	11
Euphorbiaceae	<i>Croton conduplicatus</i> Kunth	velame	m	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Euphorbiaceae	<i>Croton grewoides</i> Baill.	canela-braba	a, m	11
Euphorbiaceae	<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth	quebra-faca	m	10
Euphorbiaceae	<i>Croton jacobinensis</i> Baill.	marmeleiro-branco	c, m	12
Euphorbiaceae	<i>Croton nepetifolius</i> Baill.	—	m	1
Euphorbiaceae	<i>Croton rottlerifolius</i> Baill.	marmeleiro	m	1
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.	urucurana	m	1
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	coroa-de-cristo	o, t	3
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton	bacural	m	1
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch	--	art, t, o	1
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	cachorro-pelado	m	17
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia trigona</i> Mill.	cachorro-pelado	o	1
Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i> L.	pinhão-branco	m	6
Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	pinhão-roxo	m, mr	20
Euphorbiaceae	<i>Jatropha multifida</i> L.	merthiolate	o	1
Euphorbiaceae	<i>Jatropha podagrica</i> Hook.	—	o	2
Euphorbiaceae	<i>Jatropha ribifolia</i> (Pohl) Baill.	pinhão-branco	m, mr	4
Euphorbiaceae	<i>Manihot carthaginensis</i> (Jacq.) Müll. Arg.	maniçoba	a, t	2
Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	macaxeira, mandioca	a, f, ri	21
Euphorbiaceae	<i>Manihot glaziovii</i> Müll. Arg.	maniçoba	a, t	1
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	mamona	m, mr, art	28
Fabaceae	<i>Adenanthera pavonina</i> L.	—	m, c	2



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Fabaceae	<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart.	angico-branco	m	2
Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Allemano) A.C.Sm.	umburana-de-cheiro	m, c, mr, ri	35
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	angico	cb, m, ft, o	33
Fabaceae	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	angico	m, ft, o	3
Fabaceae	<i>Andira humilis</i> Mart. ex Benth.	angelim-do-campo	m	1
Fabaceae	<i>Andira surinamensis</i> (Bondt) Splitg. ex Amshoff	angelim	c, m	3
Fabaceae	<i>Andira vermifuga</i> (Mart.) Benth.	--	m	1
Fabaceae	<i>Arachis hypogaea</i> L.	amendoim	a	1
Fabaceae	<i>Bauhinia acuruana</i> Moric.	miroró-branco	m	2
Fabaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	pata-de-vaca, mororó	m, f, c, ft	7
Fabaceae	<i>Bauhinia dubia</i> G.Don	pata-de-vaca	m	7
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link	mororó	m	3
Fabaceae	<i>Bauhinia mollis</i> (Bong.) D.Dietr	miroró/pata-de-vaca	m	1
Fabaceae	<i>Bauhinia pulchella</i> Benth	mororó	m, f	3
Fabaceae	<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	mororó	m	1
Fabaceae	<i>Bauhinia unguolata</i> L.	escada-de-macaco, mororó	cb, m, f, c, ft	15
Fabaceae	<i>Bowdichia nitida</i> Spruce ex Benth	sucupira	m	4
Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	sucupira	m	10
Fabaceae	<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	flamboiãzinho, falso- flamboyant	o	4



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Fabaceae	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	feijão-guandu	a	1
Fabaceae	<i>Calliandra depauperata</i> Benth.	carquejo, carqueja	m	1
Fabaceae	<i>Calliandra fernandesii</i> Barneby	carobinha	m	1
Fabaceae	<i>Cassia fistula</i> L.	--	o	1
Fabaceae	<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	catingueira, catinga- de-porco	m, c, ft, f	16
Fabaceae	<i>Cenostigma macrophyllum</i> Tul.	canela-de-velho	m, o	4
Fabaceae	<i>Cenostigma nordestinum</i> Gagnon & G.P.Lewis	catingueira	m	5
Fabaceae	<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	catingueira, catinga- de-porco	m	10
Fabaceae	<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	--	f	1
Fabaceae	<i>Chamaecrista calycioides</i> (DC. ex Collad.) Greene	fedegoso	f	1
Fabaceae	<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	--	m	1
Fabaceae	<i>Chamaecrista ensiformis</i> (Vell.) H.S.Irwin&Barneby	--	o, mel	1
Fabaceae	<i>Chamaecrista ramosa</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	--	f	1
Fabaceae	<i>Copaifera coriacea</i> Mart.	podói	m	2
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffi</i> Desf.	copaíba	m	13
Fabaceae	<i>Copaifera luetzelburgii</i> Harms	copaíba	m	7
Fabaceae	<i>Copaifera martii</i> Hayne	podói	m	7
Fabaceae	<i>Copernicia prunifera</i> (Mill)H.E.Moore	carnaúba	a, m, art, mr, f,	38



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
			c, ft, o, ri	
Fabaceae	<i>Crotalaria retusa</i> L.	--	t	1
Fabaceae	<i>Crotalaria spectabilis</i> Roth	chocalho-de-cobra	t	1
Fabaceae	<i>Dalbergia cearensis</i> Ducke	pau-violeta	c	1
Fabaceae	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	flamboiant	o	2
Fabaceae	<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	fava-d'anta	m	7
Fabaceae	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	angelim	f	1
Fabaceae	<i>Dioscorea alata</i> L.	cará	m	2
Fabaceae	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	cumarú, baru	a, m	1
		castanha-do-gurguéia, fava-de-		
Fabaceae	<i>Dipteryx lacunifera</i> Ducke	morcego	a, m	1
	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.)			
Fabaceae	Morong	tamboril	m, t	7
	<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.)			
Fabaceae	J.F. Mafr.	timburi	c, ft	1
Fabaceae	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	tamboril	art, c	2
Fabaceae	<i>Erythrina velutina</i> Willd.	mulungu	m	4
Fabaceae	<i>Holocalyx balansae</i> Micheli	alecrim	m	1
			a, c,	
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	m, ri	38
			m, c,	
Fabaceae	<i>Hymenaea eriogyne</i> Benth.	jatobá-de-vaqueiro	ft	2
			a, m,	
Fabaceae	<i>Hymenaea martiana</i> Hayne	jatobaí	c, ft	6



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Fabaceae	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	jatobá	a, cb, m	16
Fabaceae	<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	--	m, t	3
Fabaceae	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	ingá	a, o	2
Fabaceae	<i>Inga vera</i> Willd.	ingá	a, m, mel	1
Fabaceae	<i>Leptolobium dasycarpum</i> Vogel	perobinha	m, o	1
Fabaceae	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	leucena	f, t	2
Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L. P. Queiroz	jucá, pau-ferro	m, f, c, o	41
Fabaceae	<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke	pau-mocó	a, c, ft, o	1
Fabaceae	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	rabuja	m, c	3
Fabaceae	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	quebra-faca	m	1
Fabaceae	<i>Macropsychanthus grandiflorus</i> (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz & Snak	mucunã-de-carçoço	a, m	6
Fabaceae	<i>Macropsychanthus sclerocarpus</i> (Ducke) L.P. Queiroz	macunã-de-raiz	a	2
Fabaceae	<i>Macropsychanthus violaceus</i> (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz & Snak	mucunã	m	4
Fabaceae	<i>Martiodendron mediterraneum</i> (Mart. ex Benth.) Koeppen	pau-pedra	m	2
Fabaceae	<i>Medicago sativa</i> L.	alfafa	m	1
Fabaceae	<i>Melanoxylon brauna</i> Schott.	baraúna	m	1
Fabaceae	<i>Mimosa acutistipula</i> (Mart.) Benth.	jurema-preta	m	2



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Fabaceae	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	unha-de-gato, sabiá	m, f, c, cb, ft	31
Fabaceae	<i>Mimosa pigra</i> L.	malícia	o	1
Fabaceae	<i>Mimosa pudica</i> L.	dormideira	m	2
Fabaceae	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	jurema-preta	c, cb, ft, f, m, mel, t	11
Fabaceae	<i>Mimosa velloziana</i> Mart.	malícia-de-boi	m	1
Fabaceae	<i>Mimosa verrucosa</i> Benth.	jurema-branca, jurema-de-espinho	m	5
Fabaceae	<i>Mucuna pruriens</i> (L.) DC.	mucunã	m, mr	3
Fabaceae	<i>Neptunia plena</i> (L.) Benth.	caroba-rasteira	m	1
Fabaceae	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico-preto	m	1
Fabaceae	<i>Parkia platycephala</i> Benth.	fava-de-bolota	m, f	11
Fabaceae	<i>Parkinsonia aculeata</i> L.	xila	m	2
Fabaceae	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	jucá, pau-brasil	art, c, o	1
Fabaceae	<i>Peltogyne confertiflora</i> (Mart. ex Hayne) Benth.	pau-roxo	c, art	1
Fabaceae	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	faveira	m	1
Fabaceae	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	feijão	a, f, ri	10
Fabaceae	<i>Piptadenia retusa</i> (Jacq.) P.G.Ribeiro, Seigler & Ebinger	jurema-branca	c, cb, ft, m	1
Fabaceae	<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R. W. Jobson	rama-de-bezerro, catanduva	m, c, cb, ft	18



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Fabaceae	<i>Plathymeria reticulata</i> Benth.	candeia	m, c, cb, ft	10
Fabaceae	<i>Platypodium elegans</i> Vogel	--	m	1
Fabaceae	<i>Poeppigia procera</i> (Poepp. ex Spreng.) C. Presl	--	mel	1
Fabaceae	<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC.	algaroba	m, f, t	3
Fabaceae	<i>Pterocarpus villosus</i> (Mart. ex Benth.) Benth.	pau-de-sangue	m, f, c, ft	6
Fabaceae	<i>Pterodon abruptus</i> (Moric.) Benth.	cangaeiro	m	2
Fabaceae	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel.	sucupira	m, ri	5
Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	--	c, art	1
Fabaceae	<i>Schnella flexuosa</i> (Moric.) Walp.	cipó-escada, cipó-de-escada-do-cerrado	m	2
Fabaceae	<i>Schnella outimouta</i> (Aubl.) Wunderlin	cipó-de-escada	m	1
Fabaceae	<i>Senegalia langsdorffii</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	unha-de-gato	m	1
Fabaceae	<i>Senegalia piauiensis</i> (Benth.) Seigler	jurema-branca	f	1
Fabaceae	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	espinheiro-preto	c, ft, m	3
Fabaceae	<i>Senna acuruensis</i> (Benth.) H.S.Irwin&Barneby	--	m, t	2
Fabaceae	<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	maria-mole	m	9
Fabaceae	<i>Senna alexandrina</i> Mill.	senna	m	3
Fabaceae	<i>Senna cearensis</i> Afr.Fern.	--_	c, o	1
Fabaceae	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	--	m	2



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Fabaceae	<i>Senna obtusifolia</i> L. H. S. Irwin & Barneby	mata-pasto	m, f	9
Fabaceae	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	fedegoso, mangiroba	m, f, t	14
Fabaceae	<i>Senna pendula</i> (Humb.& Bonpl.ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby	fedegoso	c, ft, mel, o	1
Fabaceae	<i>Senna reticulata</i> (Willd.) H. S. Irwin & Barneby	maria-mole	m	2
Fabaceae	<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S. Irwin & Barneby	—	f, t	1
Fabaceae	<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby	flor-de-besouro	m	5
Fabaceae	<i>Senna trachypus</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	flor-de-besouro	m, f	2
Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barbatimão	m	10
Fabaceae	<i>Stryphnodendron barbatimam</i> Mart.	barbatimão	m	4
Fabaceae	<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi	jacarandá	m, c, ft, o	5
Fabaceae	<i>Swartzia psilonema</i> Harms	--	c	4
Fabaceae	<i>Tachigali vulgaris</i> L.G.Silva & H.C.Lima	pau-pombo	m	3
Fabaceae	<i>Tamarindus indica</i> L.	tamarindo	a	24
Fabaceae	<i>Tephrosia cinerea</i> (L.) Pers.	--	t	2
Fabaceae	<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.	coronha	m	20
Fabaceae	<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	amargoso	m, ri	7
Fabaceae	<i>Vicia faba</i> L.	fava	a	2
Fabaceae	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	feijão	a	7



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Fagaceae	<i>Quercus coccinea</i> Münchh.	carrasco	m	1
Gesneriaceae	<i>Episcia cupreata</i> (Hook.) Hanst.	--	o	2
Grossulariaceae	<i>Ribes rubrum</i> L.	groselha	a	1
Heliconiaceae	<i>Heliconia hirsuta</i> L.f.	--	o	1
Heliconiaceae	<i>Heliconia bihai</i> (L.) L.	--	o	1
Heliotropiaceae	<i>Heliotropium curassavicum</i> L.	crista-de-galo	m	1
Heliotropiaceae	<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I.M.Johnst.	crista-de-galo	m	2
Heliotropiaceae	<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I.M.Johnst.	crista-de-galo	m	
Heliotropiaceae	<i>Heliotropium indicum</i> L.	crista-de-galo	m	11
Heliotropiaceae	<i>Euploca polyphylla</i> (Lehm.) J.I.M.Melo & Semir	sete-sangria	m	4
Hydrangeaceae	<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	hortência	o	1
Iridaceae	<i>Cipura paludosa</i> Aubl.	cebola-de-trovão	m	2
Iridaceae	<i>Cipura xanthomelas</i> Klatt	--	o	1
Iridaceae	<i>Crocus sativus</i> L.	açafrão	a, m	1
Iridaceae	<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.	--	m	11
Iridaceae	<i>Herbertia pulchella</i> Sweet	--	o	1
Iridaceae	<i>Iris sibirica</i> L.	palmeirinha	m	1
Iridaceae	<i>Larentia linearis</i> (Kunth) Klatt	coquinho	m	1
Krameriaceae	<i>Krameria argentea</i> Mart. Ex Spreng	carrapicho-de-boi	m	1
Krameriaceae	<i>Krameria tomentosa</i> A.St.-Hil	carrapicho-de-boi	m	8
Lamiaceae	<i>Amasonia campestris</i> (Aubl.) Moldenke	--	i, r	2



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Lamiaceae	<i>Clerodendrum thomsoniae</i> Balf.	lágrima-de-cristo	o	1
Lamiaceae	<i>Gymneia platanifolia</i> (Mart. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	--	m	1
Lamiaceae	<i>Hypenia salzmannii</i> (Benth.) Harley	barriguda	m	1
Lamiaceae	<i>Hyptis atrorubens</i> Poit.	erva-cidreira	m	2
Lamiaceae	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	cordão-de-frade, cordão-de-são-francisco	m	4
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	erva-cidreira, capim-cidreira	m	7
Lamiaceae	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	hortelã	a, m	19
Lamiaceae	<i>Mentha piperita</i> L.	hortelã-pimenta	a, m	3
Lamiaceae	<i>Mentha spicata</i> L.	hortelã	a, m	9
Lamiaceae	<i>Mentha suaveolens</i> Ehrh.	hortelã	a, m, o	1
Lamiaceae	<i>Mentha x villosa</i> Huds	hortelã	a, m	1
Lamiaceae	<i>Mesosphaerum suaveolens</i> (L.) Kuntze	bamburral	m	20
Lamiaceae	<i>Ocimum americanum</i> L.	manjerição	m	3
Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	manjerição	a, m, mr	21
Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	manjerição	a, m, mr	15
Lamiaceae	<i>Origanum majorana</i> L.	manjeroma	m	2
Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	hortelã-pimenta, malvão	a, m, mr	31
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	boldo	m, mr, ri	39



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim	a, m, mr	17
Lamiaceae	<i>Salvia hispanica</i> L.	chia	m	1
Lamiaceae	<i>Vitex agnus-castus</i> L.	arruda-do-pará, pau- da-angola	m, mr	4
Lamiaceae	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	--	m	1
Lamiaceae	<i>Vitex flavens</i> Kunth	mama-cachorra	a, m	4
Lamiaceae	<i>Vitex gardneriana</i> Schauer	jaramataia	a	2
Lamiaceae	<i>Vitex polygama</i> Cham.	tarumã	c, ft	2
Lamiaceae	<i>Vitex schaueriana</i> Moldenke	mama-cadela	a	2
Lamiaceae	<i>Vitex triflora</i> Vahl	mama-cahorra	m	1
Lauraceae	<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl.	canela	m, mr	7
Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i> L.	louro	mr	1
Lauraceae	<i>Licaria puchury-major</i> (Mart.) Kosterm	pixuri	m	2
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	abacate	a, m	16
Lecythidaceae	<i>Couropita guianensis</i> Aubl.	abricó-de-macaco	art, c, f, m, o	1
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers.	imbiriba	m	2
Lecythidaceae	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S. A. Mori	sapucaia	m, f	1
Lecythidaceae	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess	sapucaia	a	11
Loganiaceae	<i>Spigelia anthelmia</i> L.	--	m	1
Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St. Hil	quina-quina	m	3
Loranthaceae	<i>Psittacanthus robustus</i> (Mart.) Mart.	erva-de-passarinho	f	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Lythraceae	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F.Maftr.	sete-sanguia	m	2
Lythraceae	<i>Cuphea laricoides</i> Koehne	mãe-catirina	m	1
Lythraceae	<i>Lafoensia replicata</i> Pohl	mangabeira	m	4
Lythraceae	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	resedá	m, o	1
Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.	romã	a, m	35
Malpighiaceae	<i>Amorimia rigida</i> (A.Juss.) W.R.Anderson	--	t	2
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B. Gates	cocô-de-cabra	a	1
Malpighiaceae	<i>Bunchosia armeniaca</i> (Cav.) DC.	cereja	m	2
Malpighiaceae	<i>Byrsonima basiloba</i> A. Juss.	murici-de-ema	a	2
Malpighiaceae	<i>Byrsonima correifolia</i> A. Juss.	murici-pitanga	a, m	3
Malpighiaceae	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	murici	a, f	4
Malpighiaceae	<i>Byrsonima gardnerana</i> A. Juss.	murici-do-mato	a, m	4
Malpighiaceae	<i>Byrsonima ligustrifolia</i> A.Juss.	murici	m	1
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i> DC.	murici	a	2
Malpighiaceae	<i>Byrsonima variabilis</i> A. Juss.	murici	a	1
Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	acerola	a, m	8
Malpighiaceae	<i>Malpighia glaba</i> L.	acerola	a, m	23
Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	quiabo	a, m	21
Malvaceae	<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K.Schum	barriguda	o	1
Malvaceae	<i>Gossypium barbadense</i> L.	algodão-de-criolo	m	1
Malvaceae	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	algodão	m	5
Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	algodão	m	19



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	mutamba	a, m	4
Malvaceae	<i>Helicteres heptandra</i> L.B.Sm.	sacatrapo	m	1
Malvaceae	<i>Helicteres muscosa</i> Mart.	moleque-duro	m	1
Malvaceae	<i>Helicteres sacarolha</i> A.St.-Hil., Juss. & Cambess.	sacatrapo	m	1
Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	hibisco	m, o	6
Malvaceae	<i>Luehea candicans</i> Mart.	açoita-cavalo	m	8
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	açoita-cavalo	m	5
Malvaceae	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	açoita-cavalo	m	1
Malvaceae	<i>Luehea paniculata</i> Mart.	açoita-cavalo	m	2
Malvaceae	<i>Luehea speciosa</i> Willd.	açoita-cavalo	m	6
Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i> L.	malva/malva-do-reino	m	4
Malvaceae	<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	malva-rasteira	m	1
Malvaceae	<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns	embiratanha	m	2
Malvaceae	<i>Sida cordifolia</i> L.	malva-branca	m	3
Malvaceae	<i>Sida galheirensis</i> Ulbr.	--	m	1
Malvaceae	<i>Sida glomerata</i> Cav.	relógio	m, ri	2
Malvaceae	<i>Sida linifolia</i> Cav.	linho-do-campo	f	1
Malvaceae	<i>Sida rhombifolia</i> L.	relojão	m	1
Malvaceae	<i>Sterculia apetala</i> (Jacq.) H. Karst.	chichá	a	2
Malvaceae	<i>Sterculia striata</i> A. St.- Hil. & Naudin	chichá	a, m	6
Malvaceae	<i>Theobroma cacao</i> L.	cacau	a	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K.Schum.	cupuaçu	a	1
Malvaceae	<i>Thevetia peruviana</i> (Pers.) K.Schum.	dedal-de-ouro	o	3
Malvaceae	<i>Waltheria indica</i> L.	douradinha	m	2
Marsileaceae	<i>Marsilea quadrifolia</i> L.	trevo-de-quatro-folhas	m	1
Melastomataceae	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	--	m	1
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud.	canelinha	m	3
Melastomataceae	<i>Mouriri elliptica</i> Mart.	puçá	a, cb	1
Melastomataceae	<i>Mouriri guianensis</i> Aubl.	crioli	a, m, f	2
Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i> A.Juss.	neem	m, o, ri	14
Meliaceae	<i>Cedrella odorata</i> L.	cedro	c, m	11
Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	jitó	m	1
Moraceae	<i>Artocarpus altilis</i> L.	fruta-pão	m	1
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	jaca	a	5
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	inharé, mama-cadela	a, m, f	13
Moraceae	<i>Castilla ulei</i>	inharé	m	1
Moraceae	<i>Ficus benjamina</i> L.	_	o	2
Moraceae	<i>Ficus insipida</i> Willd.	gameleira	m	1
Moraceae	<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) Rusby	inharé	c	1
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.	amora	a	3
Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	amora	a, m	6



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Moringaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	noni	m	24
Moringaceae	<i>Moringa oleifera</i> Lam.	moringa	a	2
Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	banana	a, m	21
Myristicaceae	<i>Myristica fagrans</i> Houtt.	noz-moscada	m	4
Myristicaceae	<i>Virola bicuhyba</i> (Schott ex Spreng.) Warb.	bicuiba	m	1
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg.	murta	a, m	1
Myrtaceae	<i>Campomanesia aromatica</i> (Aubl.) Griseb.	guabiraba	a, c, m, ft	16
Myrtaceae	<i>Campomanesia velutina</i> (Camb.) O. Berg	guabiraba	a, m	6
Myrtaceae	<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson	eucalipto-verdadeiro	m	4
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	eucalipto	m, mr	21
Myrtaceae	<i>Eucalyptus tereticornis</i> Sm.	eucalipto	c, ft, mel	2
Myrtaceae	<i>Eugenia adstringens</i> Cambess.	goabinha-preta	a	2
Myrtaceae	<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC.	jacaré, cagaita	a, cb	5
Myrtaceae	<i>Eugenia pisiformis</i> Cambess.	olbaia	a	2
Myrtaceae	<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	farinha-seca	a, m	2
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga, guabiraba-preta	a, m	6
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	--	a, c, ft	2
Myrtaceae	<i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts	jabuticaba-de-cabinho	a	2
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araça	a	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba	a, m	35
Myrtaceae	<i>Psidium longipetiolatum</i> D.Legrand	araçá-goiaba	a, c, ft	1
Myrtaceae	<i>Psidium myrsinites</i> DC.	araçá-bravo	a, m	1
Myrtaceae	<i>Psidium striatum</i> Mart.ex DC.	araçá	a	2
Myrtaceae	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L. M. Perry	cravinho, cravo-da-índia	m, mr	6
Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	azeitona-preta	a	11
Myrtaceae	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	jambo	a	1
Nyctaginaceae	<i>Boerhavia coccinea</i> Mill.	pega-pinto	m	2
Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	pega-pinto	m	9
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	buganville	o	2
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	bugavile	o	2
Nyctaginaceae	<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex Schmidt) Lundell	pau-piranha	m	1
Nyctaginaceae	<i>Guapira tomentosa</i> (Casar.) Lundell	joão mole	m	2
Nyctaginaceae	<i>Guapira venosa</i> (Choisy) Lundell	joão-mole	m	1
Nyctaginaceae	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	jalapa	m, o	5
Nyctaginaceae	<i>Nymphaea rudgeana</i> G.Mey	aguapé	f	1
Olacaceae	<i>Ptychopetalum uncinatum</i> Anselmino	marapuama	m	1
Olacaceae	<i>Ximenia intermedia</i> (Chodat & Hassl.) DeFilipps	ameixa	m	1
Oleaceae	<i>Jasminum sambac</i> (L.) Aiton	jasmim	mr, o	3
Onagraceae	<i>Ludwigia helminthorrhiza</i> (Mart.) H.Hara	aguapé	f	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Onagraceae	<i>Ludwigia octovalis</i> (Jacq.) P. H. Raven	mijona	m	1
Opiliaceae	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers. ex Benth.& Hook. F.	marfim	c, art	6
Oxalidaceae	<i>Averrhoa bilimbi</i> L.	biri-biri	a, m	1
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	carambola	a, m	16
Oxalidaceae	<i>Oxalis triangularis</i> A. St.-Hil.	trevo-eoxo	m, o	2
Papaveraceae	<i>Argemone mexicana</i> L.	carro-santo	m	2
Passifloraceae	<i>Passiflora caerulea</i> L.	maracujá-do-mato	a, m	1
Passifloraceae	<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	maracujá-do-mato	a, m	8
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	maracujá	a, m	17
Passifloraceae	<i>Passiflora foetida</i> L.	maracujá-de-papoco	a	1
Passifloraceae	<i>Passiflora gardneri</i> Mast.	maracujá	m	1
Passifloraceae	<i>Passiflora incarnata</i> L.	maracujá-do-mato	m	1
Pedaliaceae	<i>Sesamum indicum</i> L.	gergelim	a, m	13
Phyllanthaceae	<i>Breynia disticha</i> J.R.Forst. & G.Forst.	mil-cores	o	2
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach. & Thonn.	quebra-pedra	m	2
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra	m	31
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus orbiculatus</i> Rich.	quebra-pedra	m	1
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus urinaria</i> L.	quebra-pedra	m	1
Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	tipi	m, mr	21
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.	pimenta-de-macaco	a, m	4
Piperaceae	<i>Piper nigrum</i> L.	pimenta-do-reino	a	1
Piperaceae	<i>Piper tuberculatum</i> Jacq.	pimenta-de-macaco	m	4



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Plantaginaceae	<i>Russelia equisetiformis</i> Schlttdl. & Cham.	pinguim	o	1
Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha	m, mr	16
Plumbaginaceae	<i>Plumbago scandens</i> L.	louco	m, t	5
Poaceae	<i>Cenchrus echinatus</i> L.	carrapicho	m	1
Poaceae	<i>Cenchrus purpureus</i> (Schumach.) Morrone	capim-elefante	f	2
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	capim-santo, capim-de-cheiro	a, m, mr, ri	44
Poaceae	<i>Cymbopogon nardus</i> (L.) Randle	--	ri	2
Poaceae	<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) P. Beauv.	--	f	1
Poaceae	<i>Guadua angustifolia</i> Kunth	--	f	1
Poaceae	<i>Hymenachne amplexicaulis</i> (Rudge) Nees	capim-capivara	f	1
Poaceae	<i>Megathyrsus maximus</i> (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs	--	f	1
Poaceae	<i>Oryza sativa</i> L.	arroz	a	11
Poaceae	<i>Paspalum convexum</i> Humb. & Bonpl. ex Flügge	--	f	1
Poaceae	<i>Paspalum rojasii</i> Hack.	--	f	1
Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L.	cana-de-açúcar	a, f	17
Poaceae	<i>Sorghum bicolor</i> (L.) Moench	sorgo	a, f	2
Poaceae	<i>Sorghum halepense</i> (L.) Pers.	sorgo	f, t	1
Poaceae	<i>Urochloa decumbens</i> (Stapf) R.D.Webster	capim-braquiária	f, t	1
Poaceae	<i>Urochloa mutica</i> (Forssk.) T.Q.Nguyen	capim	f	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Poaceae	<i>Zea mays</i> L.	milho	a, f	20
Poaceae	<i>Zoysia japonica</i> Steud.	grama	o	1
Polygalaceae	<i>Antigonon leptopus</i> Hook. & Arn.	carinha-de-anjo	o	1
Polygalaceae	<i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.	flor-de-bunda	m	1
Polygalaceae	<i>Coccoloba latifolia</i> Lam.	quançu	a	1
Polygalaceae	<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	pajéu	c, ft, mel, o	1
Polygalaceae	<i>Triplaris gardneiriana</i> Wedd.	pajeú	m	3
Pontederiaceae	<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms	aguapé	f	1
Portulacaceae	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook	nove-horas	o	5
Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i> L.	brede	o	2
Portulacaceae	<i>Portulaca pilosa</i> L.	beldroega	m	2
Rhamnaceae	<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	joazeiro	a, c, m, f, o	25
Rhizophoraceae	<i>Rhizophora mangle</i> L.	mangue-vermelho	m, f	3
Rosaceae	<i>Malus pumila</i> Mill.	maçã	a	2
Rosaceae	<i>Prunus avium</i> L.	cereja	a	1
Rosaceae	<i>Prunus domestica</i> L.	ameixa	a, m	1
Rosaceae	<i>Rosa chinensis</i> Jacq.	rosa	o	3
Rosaceae	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	amora	a, m	4
Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.	jenipapim, marmelada	m	2
Rubiaceae	<i>Carapichea ipecacuanha</i> (Brot.) L.Andersson	papeconha	m	1
Rubiaceae	<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	canina ou cipó- cruzeiro	m	3



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Rubiaceae	<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schltdt.	pustemeira	m	3
Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i> L.	café	a, m, ri	4
Rubiaceae	<i>Cordia myrciifolia</i> (K.Schum.) C.H.Perss. & Delprete	maria-preta	a	1
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	quina-quina	m	10
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.	jenipapo	a	18
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	angélica	m	7
Rubiaceae	<i>Ixora chinensis</i> Lam.	ixora	o	1
Rubiaceae	<i>Ixora coccinea</i> L.	ixora	o	2
Rubiaceae	<i>Ixora finlaysoniana</i> Wall. ex G. Don	ixora	o	1
Rubiaceae	<i>Ixora undulata</i> Roxb.	ixora	o	1
Rubiaceae	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC	tuturapé	a	4
Rubiaceae	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum.	genipapinho	m	5
Rubiaceae	<i>Tocoyena hispidula</i> Standl.	flor-do- cerrado/angelica	m	1
Rubiaceae	<i>Tocoyena sellowiana</i> (Cham. & Schltdl.) K.Schum.	jenipapo	m	4
Rubiaceae	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	unha-de-gato	m	1
Rubiaceae	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	vassoura-de-botão	m	2
Rubiaceae	<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	marmelada	a	2
Rutaceae	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	limão-galego	a, m	5
Rutaceae	<i>Citrus aurantium</i> L.	laranja	a, m	29



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	limão	a, m, ri	41
Rutaceae	<i>Citrus medica</i> L.	limão-doce	a, m	3
Rutaceae	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	tangerina	a	7
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	laranja	a, m	8
Rutaceae	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	murta-de-cheiro	o	1
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	m, mr, ri	26
Rutaceae	<i>Sigmatanthus trifolius</i> Huber ex Emmerich	--	c, ft, art	1
Rutaceae	<i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.-Hil.	manacá	m	2
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	farinha-seca, língua-de-tio	m	5
Salicaceae	<i>Salix babylonica</i> L.	salgueiro	m	1
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	camboatá	ft, m, mel	1
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	pitomba	a	10
Sapindaceae	<i>Cardiospermum anomalum</i> Cambess.	cedro-branco	m	2
Sapindaceae	<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	laça-vaqueiro	m	1
Sapindaceae	<i>Litchi chinensis</i> Sonn.	lichia	a	1
Sapindaceae	<i>Magonia pubescens</i> A. St. - Hil.	tingui	m	8
Sapindaceae	<i>Paullinia pinnata</i> L.	mata-fome	a	1
Sapindaceae	<i>Sapindus saponaria</i> L.	sabonete	c, t	2
Sapindaceae	<i>Serjania communis</i> Cambess.	mucuña	m	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Sapotaceae	<i>Manilkara cavalcantei</i> Pires & W. A. Rodrigues ex T. D. Penn.	maçaranduba	art, c	2
Sapotaceae	<i>Manilkara dardanoi</i> Ducke	maçaranduba	art, c	1
Sapotaceae	<i>Manilkara triflora</i> (Allemão) Monach.	massaranduba	a, c	2
Sapotaceae	<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Royen	sapoti	a	3
Sapotaceae	<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A.H. Gentry	alho-de-cura	m	1
Sapotaceae	<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma	tuturabá	a, m	5
Sapotaceae	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radkl.	pitomba-de-leite	a	7
Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	quixaba, espinho-de-roseta	m, f	2
Schisandraceae	<i>Illicium verum</i> Hook.f	estrela-da-ema, flor-da-índia, anisíó-estrelado	m	1
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	--	m	1
Simaroubaceae	<i>Homalolepis cedron</i> (Planch.) Devecchi & Pirani	rabo-de-raposa	m	1
Simaroubaceae	<i>Homalolepis maiana</i> (Casar.) Devecchi & Pirani	pra-tudo	m	4
Simaroubaceae	<i>Simarouba versicolor</i> A. St-Hil.	paraíba	m	6
Smilacaceae	<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	japecanga	m	1
Smilacaceae	<i>Smilax campestris</i> Griseb.	--	f, m	1
Solanaceae	<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Sweet	--	m	1
Solanaceae	<i>Capsicum annuum</i> L.	pimenta	a, m	9
Solanaceae	<i>Capsicum baccatum</i> L.	pimenta-dedo-de-moça	a, m	3
Solanaceae	<i>Capsicum chinense</i> Jacq.	pimenta-de-cheiro	a	10



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Solanaceae	<i>Capsicum frutescens</i> L.	pimenta-malagueta	a, m, mr, ri	15
Solanaceae	<i>Datura metel</i> L.	--	m	1
Solanaceae	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	fumo	m	3
Solanaceae	<i>Physalis angulata</i> L.	canapum	a, m, t	8
Solanaceae	<i>Solanum agrarium</i> Sendth	melancia-da-praia	a, m	4
Solanaceae	<i>Solanum americanum</i> Mill.	erva-moura/maria- preta	m	2
Solanaceae	<i>Solanum crinitum</i> Lam.	jurubeba	a, m	5
Solanaceae	<i>Solanum lycopersicum</i> L.	tomate	a	17
Solanaceae	<i>Solanum mammosum</i> L.	berinjela	a	1
Solanaceae	<i>Solanum melongena</i> L.	berinjela	a	4
Solanaceae	<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal	melancia	a	2
Solanaceae	<i>Solanum paludosum</i> Moric.	jurubeba	m	1
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	jurubeba	a, m, t	11
Solanaceae	<i>Solanum tuberosum</i> L.	batata	a	4
Theaceae	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	chá-verde	m	1
Turneraceae	<i>Piriqueta racemosa</i> (Jacq.) Sweet	malva-de-vassoura	m	1
Turneraceae	<i>Turnera coerulea</i> Sessé & Moc. ex DC.	tira-estrepo	m	1
Turneraceae	<i>Turnera guianensis</i> Aubl.	arranca-estrepo	m	1
Turneraceae	<i>Turnera subulata</i> Sm.	chanana	m	7
Turneraceae	<i>Turnera ulmifolia</i> L.	chanana	m	6
Typhaceae	<i>Typha domingensis</i> Pers.	--	o	1
Urticaceae	<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew	--	m	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Urticaceae	<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl.	torém	m	1
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	m, c, ft	4
Urticaceae	<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	pega-rapaz	o	3
Urticaceae	<i>Urtica dioica</i> L.	urtiga-mansa	m	2
Urticaceae	<i>Urtica urens</i> L.	urtiga	m	1
Velloziaceae	<i>Barbacenia stenophylla</i> Goethart & Henrard	macambira-de-morro	m	1
Velloziaceae	<i>Vellozia tubiflora</i> (A.Rich.) Kunth	canela-de-ema	m, mr	1
Verbenaceae	<i>Duranta erecta</i> L.	violeteira	m	2
Verbenaceae	<i>Aloysia oblanceolata</i> Moldenke	--	m	1
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	chumbinho	m, t	9
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br. Ex Britton & P. Wilson	erva-cidreira	m, mr	41
Verbenaceae	<i>Lippia grata</i> Schauer	alecrim-de-chapada	m, ri	9
Verbenaceae	<i>Lippia organoides</i> Kunth	alecrim-pimenta	m	1
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	catalam	m	1
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta sessilis</i> Moldenke	--	m	1
Violaceae	<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza	papaconha	m, t	7
Violaceae	<i>Pombalia communis</i> (A.St.-Hil.) Paula-Souza	ipecaconha	m	1
Violaceae	<i>Pombalia lanata</i> (A.St.-Hil.) Paula-Souza	erva-cidreira	m	1
Violaceae	<i>Pombalia oppositifolia</i> (L.) Paula-Souza	papaconha	m	1



Família	Espécie	Nome popular	Usos	Nº publ.
Vitaceae	<i>Cissus erosa</i> Rich.	cipó-de-fogo	m	1
Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	insulina	m	3
Vitaceae	<i>Vitis labrusca</i> L.	uva	a	1
Vitaceae	<i>Vitis vinifera</i> L.	uva	a	1
Vochysiaceae	<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.	capitão-de-campo	m	5
Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	pau-terra	m	6
Vochysiaceae	<i>Qualea parviflora</i> Mart.	--	m	1
Vochysiaceae	<i>Salvertia convallariodora</i> A.St.-Hil.	folha-larga	m	3
Winteraceae	<i>Drimys brasiliensis</i> Miers	pra-tudo	m	1
Ximeniaceae	<i>Ximenia americana</i> L.	ameixa, ameixa-do-mato	a, m	40
Zingiberaceae	<i>Alpinia nutans</i> (L.) Rosc.	jardineira	m, mr	3
Zingiberaceae	<i>Alpinia purpurata</i> (Vieill.) K. Schum.	_	o	1
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.	jardineira	m	1
Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i> L.	açafrão	a, m	1
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	gengibre	a, m	25